

PENA JOVEM



JORNAL DA ESCOLA E.B. 2,3/S DE PENALVA DO CASTELO

Editorial

Enquanto este ameno Outono avança a passos largos para o seu fim, estando já o Inverno bem à espreita, ou não estivéssemos em plena quadra natalícia, o **PENA JOVEM** prossegue a sua caminhada, justificando mais uma vez, a 46ª, o seu estatuto de pequena “janela” aberta para o interior e exterior da Escola.

Esperamos que a sua leitura seja do agrado geral, pelo que agradecemos a todos aqueles que colaboraram, directa ou indirectamente, na sua elaboração, assim como aos anunciantes que se mostraram sensíveis e acreditam no nosso trabalho.

Boas Festas de Natal e Ano Novo para todos!

A equipa responsável

DOCENTE DA ESCOLA LANÇOU LIVRO DE CRÓNICAS



“Nele encontrarão a história de reis e heróis, analfabetos e letrados, doutores e gente das leiras, cronistas e mendigos, gente famosa e povo anónimo, sítios importantes e lugares que nem por isso, Fernão Lopes com Elton John, linguagem escrita mais erudita e mais vulgar.”

- Referiu a professora Emília Teles, em entrevista ao PENA JOVEM

Páginas 3 e 4

Festa de Natal 2007

Como é de tradição, o final do 1º período traz sempre consigo a Festa de Natal da nossa comunidade escolar, o que sucedeu no passado dia 14 de Dezembro.

O programa preencheu o dia todo e incluiu a interpretação de cânticos de Natal e outras canções, danças, dramatizações, a actuação das Classes de Ginástica Acrobática e Aeróbica, entrega dos prémios do Corta-Mato Escolar e do Quadro de Excelência da Escola, a chegada do Pai Natal e a troca de presentes entre todos, com a intervenção do(a) Director(a) de Turma, o Almoço de Natal oferecido pela Escola aos alunos e uma parte de cariz desportivo que envolveu jogos de futsal entre alunos e entre estes e os professores/funcionários, no masculino e no feminino.



SUMÁRIO:

Natal	Pág. 5
Pela Câmara Municipal	Pag. 8 e 9
Dia Mundial da Alimentação	Pág. 18
Passatempos	Pág. 19



**Armazenistas
Revendedores
Distribuidores**

Artigos de Escritório e Papelaria



Gama Stanger :
-Almofadas de Carimbo
-Correctores
-Esferograficas
-Marcadores
-Tintas de Carimbo

-Arquivadores
-Clips
-Correctores e Colas Sta
-Dossiers
-Esferograficas
-Papeis de Fotocopia
-Rolos Fax e Calculadora
-Tinteiros e Toners



O Mundo do Escritório ao seu alcance

JALF - Artigos de Escritório e Papelaria Lda

Rua Sebastião e Silva Nº 40 - Apartado 4022 - Zona Industrial de Massamá | Edifício JALF - 2745-838 Queluz - Portugal
Tel.Geral: 21 438 97 00 - Fax: 21 430 23 41 | www.jalf.pt - Email: jalfmail@jalf.pt

O TRABALHO PARA ALÉM DOS RANKINGS

É um dado objectivo que os Rankings de Escolas dizem muito pouco sobre elas, mas é um facto

Há uma coisa objectiva que todos apreendemos ao olhar o Ranking: é que a grande diferença é feita pela qualidade dos alunos e que esta está intimamente ligada à referência socio-cultural da família a que pertencem.

O Ministério da Educação apenas fornece as classificações por estabelecimento de ensino, a partir dos dados dos resultados dos exames nacionais, não divulgando dados que permitam fazer a caracterização das famílias dos alunos e conhecer as características da comunidade escolar.

Mais uma vez, o que é divulgado é um quadro subjectivo e incompleto da qualidade de trabalho concretizado por muitas escolas públicas, na medida em que, para avaliar as escolas, tem de ser feita uma avaliação ao processo e aos resultados e isso engloba vários itens, como os que se seguem:

- Contexto socio-económico das famílias;
- Rendimento socio-económico do concelho;
- Contexto socio-cultural do meio;
- Habilitações literárias dos pais dos alunos;
- Taxa de emprego/desemprego das famílias;
- Funcionalidade organizacional da família;
- Dados estatísticos do acompanhamento das famílias pela Segurança Social e outros organismos;
- Taxa de alunos subsidiados pela Acção Social Escolar;
- Ligação à comunidade e às redes sociais locais;
- Expectativas familiares face à Escola;
- Taxas de rendimento escolar (resultados da avaliação interna e do somatório desta com a avaliação externa);
- Taxas de sucesso/insucesso escolar;
- Taxas de anulação de matrícula no Ensino Secundário;
- Taxas de abandono escolar no Ensino Básico e no Ensino Secundário;
- Oferta de rede escolar/possibilidades e constrangimentos;
- Taxa de acesso ao Ensino Superior;
- Disciplina/indisciplina e formas de tratamento;
- Projectos de Formação Pessoal e Integral dos alunos como pessoas;
- Acompanhamento/integração de alunos e famílias;
- Oferta curricular e extra curricular;
- Qualidade do desempenho dos professores;
- Processos de gestão por parte dos diversos actores da Escola;
- Processos de liderança...etc, etc.

As várias ordenações a que assistimos, baseadas em métodos e critérios diferentes, comparam entidades não equivalentes, colocando em paralelo dimensões díspares e incomparáveis.

Não têm em conta a desigual proveniência sócio-cultural dos alunos, as diferentes condições de acesso a bens culturais, as estruturas familiares, a heterogeneidade dos ambientes sociais, nem a diversidade de trabalho pedagógico desenvolvido para combater o insucesso interno, o abandono escolar, as saídas precoces do sistema educativo,



ignorando todo o trabalho, esforço e dedicação que as escolas públicas vêm desenvolvendo, local e regionalmente, muitas vezes em contextos adversos.

Todos sabem como se pode organizar o trabalho de uma escola, qual a sua missão e os seus objectivos.

O que não se vislumbra, a partir dos Rankings, é a selecção de alunos muitas vezes realizada à partida, com base em estratos sociais, nem o acesso a um mercado de educação que tende a acentuar a desigualdade por via dos recursos económicos das famílias.

Há escolas cujo objectivo é acolher todos os alunos e fazer com todos um trabalho de integração, aprendizagem e desenvolvimento, levando-os a ter um Projecto de Vida; outras hão em que o seu trabalho é dirigido para preparar alunos para os Exames Nacionais, não esquecendo que estes mesmos alunos também são preparados pelas famílias e pelos explicadores.

Nós vivemos a tristeza e a mágoa, no contexto dos Exames Nacionais, dos nossos maus resultados, mas assumimos o nosso esforço e trabalho na preocupação de gerar oportunidades de igualdade a todos, sem discriminação de qualquer ordem, contribuindo para o crescimento social e cultural da população do concelho, para elevar o nível escolar dos

jovens e dos adultos da nossa comunidade.

Estamos conscientes que temos feito um trabalho árduo no sentido de elevar a formação, a educação, desenvolvimento pessoal, as qualificações escolares e profissionais dos nossos alunos e com isso contribuir para a elevação da qualificação do concelho.

Conhecemos e avaliamos o trabalho que fazemos, temos a certeza que os nossos alunos quando, ingressam no Ensino Superior, não vão menos preparados do que os outros, não sentem mais dificuldades de integração e acompanhamento dos cursos do que os outros.

Sabemos que os nossos alunos que já se formaram em Engenharias, Enfermagem, Áreas Diversas da Saúde, Licenciaturas várias do Ensino, Direito, Veterinária, Economia, Gestão, Farmácia e, num futuro breve, os primeiros em Medicina e Arquitectura, não sentiram que os seus professores não os prepararam, não sentiram que a Escola não os formou para a vida como pessoas.

Sabemos também que, para além do número razoável de alunos que ingressam e concluem o Ensino Superior, nós temos um elevado número de alunos que conclui o Ensino Secundário e ingressa no mundo profissional no País ou no estrangeiro.

Conscientes que o nosso trabalho é mais árduo que os outros, porque temos como objectivos prioritários:

- Educar para a cidadania;
  - Integrar de uma forma harmoniosa, assertiva e feliz os elementos da comunidade educativa;
  - Valorizar o espírito de iniciativa e participação;
  - Aumentar o sucesso educativo dos alunos;
  - Reduzir o abandono escolar;
  - Melhorar significativamente os resultados de todos os exames, mas particularmente na disciplina de Matemática-9º ano;
  - Promover o trabalho, o esforço e a dedicação;
  - Evoluir para um ensino mais participado, no qual se valorize as dimensões associadas ao fazer e ao saber-fazer, portanto mais exigente no envolvimento dos alunos e no trabalho por eles realizados;
  - Diversificar os percursos educativos;
- Assumimos que temos que:

- Trabalhar mais entre professores;
  - Apostar numa melhor articulação dentro dos Departamentos Curriculares;
  - Acompanhar mais exaustivamente o desenvolvimento dos Projectos Curriculares de Turma;
  - Acompanhar os alunos que necessitam, de uma forma mais assertiva;
  - Ser mais exigente com os alunos, no sentido de lhes ensinar a valorizar o trabalho individual e o esforço na aula e exigir, acompanhando-os com fichas de trabalho, com indicações precisas, com trabalho sistemático;
  - Sempre que necessário e desde que possível, partilhar a sala de aula com outro professor, de uma forma interactiva e coadjuvada;
  - Rentabilizar os tempos atribuídos pela Escola na disciplina de Matemática do 5º ao 8º ano, nas disciplinas de Biologia/Geologia e Física e Química A e os desdobramentos nas Ciências Experimentais;
  - Planificar o trabalho, em Língua Portuguesa e Matemática, ao longo dos dois ciclos do ensino básico, de acordo com a tipologia e os critérios das provas de aferição e dos exames nacionais;
  - Planificar o trabalho nas disciplinas específicas com exames no 11º ano e no 12º ano, de uma forma integrada e interactiva dos conteúdos. Seguir as exigências dos exames, os quais abordam as questões de uma forma composta. Organizar o trabalho das disciplinas de acordo com a tipologia dos exames e dos critérios de classificação dos mesmos;
  - Criar instrumentos que apresentem de facto essa visão, planificação, estratégia, metodologias, conteúdos, em que assinalem onde, quando e como se integram os conteúdos dos diversos anos;
  - Rentabilizar o tempo de trabalho semanal, no horário dos professores dos grupos disciplinares de Português e Matemática para articulação e produção de materiais;
  - Rentabilizar as aulas de Estudo Acompanhado e Área de Projecto para trabalhar, desenvolver as competências necessárias à Língua Portuguesa e Matemática, bem como as transversais do conhecimento;
  - Tirar rendimento da nossa participação em todos os testes intermédios propostos pelo GAVE-ME. (nas disciplinas de Matemática, Biologia/Geologia e Física – Química A);
  - Propor, como medida educativa de recuperação dos alunos, aos E.E. autorização para obrigar os alunos a irem às aulas de reforço curricular semanal para Língua Portuguesa e Matemática – 9º ano e todas as disciplinas do Ensino Secundário com Exame Nacional.
  - Tornar o nosso esforço e dedicação mais eficazes e eficientes.
- Não podemos ser pessoas de memória curta e há que manter a energia, a dinâmica e a cabeça erguida. Hoje, ficámos mal classificados e apontamos o dedo, mas já fomos, há bem pouco tempo, a 9ª Escola do distrito de Viseu e não nos felicitaram. Porque estamos conscientes do nosso esforço, sabemos que juntos vamos virar a página e continuar o nosso trabalho pela Educação deste concelho e voltar ao nosso digno lugar por direito.

A Presidente do Conselho Executivo,
Isabel Serra

Brincolivro

LIVROS
Escolares
Técnicos
Didácticos
Infantis
Jovens
Best sellers
Autores
conceituados

LOJA 2

LOJA 1
R. Alexandre Herculano, 301
3510-038 Viseu
Tel/Fax: 232 436 476

Av. Alberto Sampaio, 108 A
3510-027 Viseu
Tel/Fax: 232 413 368
brincolivro@sapo.pt

Docente da Escola lançou "Bric à Brac, da História"

- Como é que surgiu essa faceta de escritora? Terá sido uma necessidade natural decorrente da sua experiência no ensino?

- A minha faceta de escritora resulta, na minha perspectiva, da fusão natural da minha experiência no ensino, mas também porque só agora encontrei tempo para deixar que os dedos possam escrever.

Passei parte da minha vida a amar a tempo inteiro; pelo meio, fui recebendo turistas de todo o mundo; fui a primeira "importadora" de porcos pretos para a Beira Alta e, de repente, vi-me com um problema: tinha tempo a mais. Peguei nele e aproveitei os dias em que as palavras correm ligeiras à frente da caneta e escrevi um livro que não está publicado e que é também um conjunto de crónicas, mas sem ter a História por protagonista. Paralelamente a esse, e agora sim, fazendo jus àquilo que sempre me trouxe encantada – a História e as histórias, comecei a passar para o papel a forma, o jeito, as palavras com que lecciono as aulas. Depois, os alunos da nossa Escola e os do Castelo de Penalva são um constante estímulo à mudança, à criatividade e, sobretudo, são um desafio à imaginação e a imprevistos mais jogosos ou mais eruditos. E se os alunos são as figuras centrais do aguçar de apetites, também a nossa Escola tem a sua cota a receber. É uma Escola onde nos sentimos bem, como eu digo, sentimo-nos em casa; a sala de professores, enfeitada por essa bonita moldura que são as/os nossos colegas, propicia, à minha pessoa, uns devaneios quer sobre a História quer sobre a vinda dum Kadhafi, por exemplo. Há sempre gente bonita que pica, aguça e agudiza os meus dizeres em total improviso e até, por vezes, em grandes e inflamadas pregações. E não é muito importante que a farpa seja metida pelos colegas do grupo de Português ou do mundo das Filosofias, porque todos nós comungamos dum bem-querer ilimitado uns pelos outros, duma paz e duma sintonia que, sinceramente, não tenho visto grandemente em outras escolas. E, se reparar, nada está em desarmonia: funcionários, pais, administrativos e, claro, a nossa querida Zeus (a), lá no seu Olimpo tão feito de rigor e de saberes de gestão e tão carinhosamente humana.

Por aqui, conclui-se que, embora não seja uma Escola de grandes lugares nos rankings, porque, como diz o Presidente do Município, "estamos no Dão profundo", que não pode, para já, ombrear com os colégios privados e da alta roda da capital do Reino, cheios de tudo e de mais alguma coisa, estou em crer vivamente que, a existirem rankings para as "Humanidades", não ponho dúvidas de que a nossa ocuparia o podium, com uma justa medalha de ouro!

Talvez tivesse divagado, mas o certo é que estavam mais que criadas as condições para que este bebé do "BRIC à BRAC, da HISTÓRIA" não nascesse prematuro.

- Qual o seu estado de espírito neste momento e nesta nova condição de escritora, em que se passaram alguns dias desde o lançamento do livro?

- O que mais gosto nesta minha nova versão como escritora é a diversão que isso me causa, por múltiplas razões e outras



A professora Emília Teles e alguns exemplares do seu livro, aquando da Feira do Livro realizada recentemente na Biblioteca

tantas constatações. Um dia explicar-lhe-ei esta minha afirmação de agora. Bem, o certo é que já andei de mal com a vida, mas não me deu jeito nenhum, de forma que peguei em alguns sorrisos e em muitas escritas e estou a gostar do lugar catita de escritora e de "bricabraquista", com uma imensa vontade de fazer saltar cá para fora o BRIC à BRAC – versão dois! Mas aguardemos para que possa nascer a termo e em termos.

- "Bric à Brac, da História": porquê... como surgiu este título?

- BRIC à BRAC, tradicionalmente, significa um repositório de coisas velhas, gastas e usadas, cheias de bolor, mofo, pó e traça e, como tal, fora de moda. Nessa visão ancestral de quem vê a História só com óculos, esta expressão é sinónima de um museu sem vida e com pouco sentido; mas eu dei-lhe outro cunho e até a expressão eu quis actualizar e desmistificar.

Do contraste nasce a obra, digo eu, e quem olha para o título há-de imediatamente ajuizar que é mais um livro de histórias enfadonhas, datas sem fim, guerras atrozes, mas, ao lê-lo, verá precisamente o inverso e ficará por certo surpreendido com o título e com a obra. O facto de se poder utilizar uma expressão que determina gosto pelo antigo não significa que o interior da obra que ela denomina não possa ter o antigo – aqui a própria História e o moderno – um conteúdo bem mexido, velocidade super sónica e até atordoadora de megabytes. Assim, acaba por concluir que o antigo e o moderno podem fazer amizade, que as peças raras e mais corriqueiras podem dar as mãos, que a linguagem de trezentos não é incompatível com uns beijinhos, na boca, ao português dos nossos dias.

- Que contributos teve para a elaboração e publicação da obra?

- Relativamente à elaboração da obra, só sei agradecer desta forma: BEM HAJAM!

Para os meus pais, em primeiríssimo lugar, vai um cabaz inteirinho de beijos bochechudos de muito amor, ao deixarem-me, por herança, este gosto pelo aroma das histórias e pelo cheiro do saber, entre muitos outros valores. O meu pai, como ex-combatente da guerra colonial, tinha sempre um inesgotável reportório das mais recentes e actuais; a minha mãe, mais erudita e mais

sensível, contava-me as mais antigas, do tempo de reis e princesas, por entre uma e outra colher de sopa, que começavam pelo "era uma vez..." ou "há muitos anos..." e que acabavam sempre com a última colher que eu comia, bem sentadinha no parapeito da janela. Para o meu pai e para a minha mãe, todo o meu amor e gratidão.

Seguidamente, socorri-me da inquestionável paciência da minha irmã Isabel para me escutar quando eu, num açaímo de valentia, me encorajava a ler-lhe algumas histórias e que, com a sua preciosa cultura, imediatamente enriquecia; deitei a mão a uns óleos sobre tela, bem ao gosto naïf que esta minha mana me havia pintado, há uns anos e que fazem parte da minha colecção particular, e fiz a capa.

A um colega e amigo, no meu melhor modo gaiteiro, pisquei um olho aos seus indubitáveis conhecimentos de bandas largas, estreitas e assim-assim; é um *expert*, para não dizer *plus qu'un maitre*, destes assuntos da informática, onde são precisos saberes enciclopédicos para "acudir" às formatações, cópias, passagens para as pens, disco duro, CDs, e para mais não sei quantas operações que, comigo, nunca dão resto zero.

Aproveitei o interesse e a simpatia dos meus alunos do Castelo de Penalva que, sem me conhecerem de lado algum, me cativaram de imediato no ano lectivo anterior, ao sorrirem-se abertamente e até a rirem escancaradamente, por vezes juntamente comigo e pela noite dentro, da "fórmula" que eu uso e abuso para contar coisas bem sérias da nossa

História; os do lado da cá, como eu chamo aos da nossa Escola de Penalva, já me conhecem há mais tempo, mas estão sempre ávidos por beberem tal "xarope", também.

Aos "rapazes" da gráfica que me aturaram em muitas observações e em outras tantas reclamações.

Depois... depois é lerem-se os meus agradecimentos no próprio livro, mas não sem antes deixar o meu reconhecimento, mais uma vez, ao POVO Português que fez a História Pátria, base das minhas histórias - toda uma paleta de gente que sempre mostrou valentia, força e coragem ao longo das histórias e da História.

- Pode-nos resumir o conteúdo da obra?

- Resumiria este livro dizendo que versa a Nossa História que, quer esteja ou não nas prateleiras mais altas dos armários, bem arrumadinha em grossos volumes, precisa de ser arejada, recontada, impregnando-a, sobretudo, dum carácter de modernidade e duma vertente humana mais carregada. Da simbiose da simplicidade com que os acontecimentos são narrados, aliada a um precioso e inquestionável rigor histórico, nasce o mote, ao longo desta obra. Nela encontrarão a história de reis e heróis, analfabetos e letrados, doutores e gente das leiras, cronistas e mendigos, gente famosa e povo anónimo, sítios importantes e lugares que nem por isso, Fernão Lopes com Elton John, linguagem escrita mais erudita e mais vulgar. As personagens foram trajadas com todos as "roupagens" da sensibilidade, doçura, carinho e humanismo, com algumas reflexões, pelo meio, e com muitos sentimentos e, muito mais ainda, emoções.

Este livro é o cruzamento do passado com os nossos dias, numa linguagem precisa, clara, com exemplos, comparações e formas bem actuais. Mais não fiz do que "meter pés a caminho", percorrendo séculos, dinastias e personagens, lugares e factos que ajudaram este Nosso Povo a orgulhar-se do Portugal que todos nós, hoje, somos, afinal.

- Das várias crónicas que o compõem, qual a que lhe deu maior satisfação?

- Sinceramente, a que me deu mais "trabalho" foi a história "Os Cozinhados do Henrique", porque, há-de convir-se, que metemo-nos com o Infante numa cozinha não é tarefa fácil. Não quero dizer com isto que eu não domine a arte da culinária – o período da expansão quatucentista - mas terá que admitir-se que, tal tarefa, para uma nação sozinha simbolizada na figura do Infante é tarefa que é de todo árdua. Foi um Homem que fez conquistas no norte de África, descobertas na costa ocidental africana e navegou pelo Atlântico, encontrando os arquipélagos; com acontecimentos, descobertas e conquistas quase em simultâneo e em espaços diferentes, é trabalho difícil de narrar, seja qual for a profissão que se invente para o Infante.

(continua na página 4)

Docente da Escola lançou “Bric à Brac, da História”

(continuação da página 3)

A que considero mais singular, que me deu muito prazer ao fazê-la e que é a “menina dos meus olhos”, foi “Pela Lei e Pela Grei”.

D. João II, julgo que se percebe na minha escrita, é a minha paixão enquanto Mulher da História. Diria que foi um rei muito temido mas pouco ou nada amado e compreendido. Foi, sem dúvida, admirado, mas nunca despertou grandes amores e eu encaro-o por um prisma muito mais humano que não o das realezas.

Indiscutivelmente que foi o Príncipe Perfeito e estas duas palavras dizem tudo, mas também penso que, por trás da sua sumptuosidade, grandeza e magnificência, estava um homem normalíssimo... que ri e chora... que trata do pêlo do cão e apara a relva do jardim... e a quem faltou, sobretudo, um grande amor para ser realmente feliz. Esqueçemo-nos que os reis amaram ou sofreram desencantos, principalmente numa época em que os casamentos eram “pré-fabricados”.

Sem tecer juízos de valor, quando ensino estas histórias lindas, nunca me esqueço de tentar “despir” estas figuras grandes que ficaram na História. Muitos, como o caso do D. João II, cobriram-se com um manto de justiças rigorosíssimas e até infundiram terror e camuflaram, desta forma, todas as emoções e sentimentos. Penso ainda que a grandiosidade e o carácter temeroso com que o D. João II se revestiu, servir-lhe-ia, tão só, para esconder um coração cor-de-rosa, um mar de sensibilidade e um oceano de fragilidade.

Se analisarmos o D. João II enquanto “enamorado” pelo único filho que teve da rainha D.ª Leonor e do inultrapassável desgosto aquando da sua morte; se verificarmos o quanto lutou com amor de pai para tornar filho legítimo D. Jorge, afinal, o único bastardo; se concluirmos o quanto gostou, amou e defendeu o povo “pequeno”, compreenderemos que não podia ser um rei frio, distante e sombrio. Estou em crer que os seus sonhos mais secretos e mais íntimos nunca os realizou e nunca viu concretizados os desejos de finais felizes e de amores bem acabados. Assim, como Homem foi uma soma de desencantos; como rei, estadista, figura de largas vistas, foi incomparável.

Outra história que considero demonstrativa da desmontagem de capas e de exposição de sentimentos é “Um Livro, por Souvenir”.

O ensino da História, na minha opinião, enferma um pouco da doença do rigor cerrado, das cronologias impiedosas, da figura intocável porque a maior, do herói valente que fazia caçadas aos lobos e aos espanhóis sem pena e sem dó e não mostra esse lado muito humano que qualquer figura, da História ou não, possui. Está mais que na hora de darmos o braço aos reis e irmos tomar um “koffie” a qualquer snack ou um jantar mais requintado, num restaurante de luxo e da moda!

- E a mais curiosa, para si?

- A mais curiosa, pessoalmente, é “O Vira ou o Malhão?”. O Marquês foi mesmo um Homem tramado que me obrigou à leitura de alguns livros quando esmiucei o caso dos Távoras. Fiquei a saber mais histórias de alcova... mas, coscuvilhões à parte, achei hiper curiosa, por um lado, a quantidade de bibliografia que existe acerca da personagem e, por outro, de-me prazer escrever e inventar alguns ditos acerca do mesmo.

O Marquês deu-me luta, à sua maneira, porque é uma figura “hard” da Nossa História, mas com quem não me importaria de passear de braço dado.

- Há referências ao nosso meio, a Penalva, ao ambiente em que desenvolve a sua actividade profissional? Em que contexto(s)?

- Efectivamente e para ser honesta, como é meu apanágio, a Penalva enquanto aglomerado urbano, não há qualquer referência. No entanto, ao escrever sobre a nossa linda Beira Alta que como Aquilino Ribeiro tão bem deixou escrito para a posteridade – a minha Beira tem tudo, e ao elegê-la como minha casa predilecta e eu – nem saberia viver sem ela, digo eu, integro a linda e formosa Penalva do Castelo neste magnífico óleo de muitas cores, de muitos aromas e essências, de muita gente garrida, de muito “mar” autêntico que se avista do alto das muitas serras que nos rodeiam. Penalva é o protótipo genuíno das vivências da gente beirã que lavra

os campos e guarda os rebanhos... é assim este povo beirão, dos serões à lareira, no Inverno rigoroso, dos sonhos pelo Natal, da ajuda incondicional... em qualquer estação do ano... e das desgarradas – dos fados, pelos campos fora... na minha história - As Bruxas e Adivinhos das Altas Serras Beirãs.

Não posso, contudo, deixar de dizer que, na minha outra história - Ensinança de Bem Cavalgar toda a Sela, escrevi meia dúzia de palavras sobre uma alegre freguesia que dela faz parte: Castelo de Penalva! Concretamente referi o quadro da Escola de Grão Vasco que o senhor padre Clemente salvou “in extremis” de ser comido pala traça, isto é, pelo caruncho e que hoje, este povo do Castelo, exhibe orgulhoso numa das paredes da sua belíssima e antiquíssima Igreja.

- Como tem sido a reacção das pessoas que já o leram?

- Sem falsas modéstias, as reacções de 99 % das pessoas que o leram, para não dizer, dos 100 %, haveria de soar a falso, é naturalmente, natural quando comentam: “Emilie, és mesmo tu; estás lá em carne e osso, completamente inteira” ou quando afirmam, “Comecei de ler e não consegui parar até ao final”; outras, por entre muitos sorrisos sinceros, lá me vão dizendo que, com algumas histórias não conseguiram deixar de rir – O Primo Manel e A Nova Geração de Estrelas do Rock’ d Roll; depois, há os comentários das figuras públicas e políticas que assim que o lêem, imediatamente me dizem que lhes deixa ficar “água na boca” e “força! Vamos ao seguinte!” e para já não referir as expressões do “tá giro, modernão, muito in e avant la garde” e, claro, do “chega-lhe porque ainda mexe!”.

Todos estes comentários tão sinceros, venham eles das pessoas que vierem, deixam-me, sinceramente, muito orgulhosa e até, “inchadita” apesar de eu saber que sou Mulher para escrever estas coisas e outras ainda “bem piores”.

Sou uma Mulher tão simples que me costumo definir como alguém que se senta com todos os formalismos, etiquetas e exigências, à mesa dum ministro, como ama e adora, um copo de vinho, bem bebido e bem do Dão, na adega de qualquer simples camponês e nesta minha nova fase de Mulher escritora, continuo a dar o braço aos primeiros e, mais depressa, a mão aos segundos e vou com ambos, bem fresca e bem linda, por essas estradas fora que não são mais que os caminhos da vida.

- Pela leitura da “Nota da Autora”, espécie de Prefácio, percebemos que outros títulos se seguirão..., pois “um bolo só nunca fez boa merenda”!

- Pois é! Já vi alguma merenda beirã, em qualquer romaria, só com um bolo? Já escolhi a farinha do próximo; açucarei-o, meti-lhe umas passas e frutos secos – estamos no Natal; fui à capoeira dos galináceos, parti os ovos e já fiz a gemada com umas colheradas de manteiga derretida, à mistura. Neste momento está a levedar que eu, nestas coisas de massas, nunca brinco. Falta-lhe apenas um olhar atento do revisor oficial do Penas e Penachos para lhe passar os olhos aos pontos e vírgulas porque tudo se quer nas medidas exactas: nem demais, nem de menos e irá, finalmente para o forno, para sair quentinho e estaladiço, bem lá pela Primavera!

- Quais as suas preferências de leitura?

- O que mais a fascina na História de Portugal? Porquê?

- Começo por fazer de imediato, uma crítica acérrima aos programas de História, aos ministros e a técnicos afamados que os fazem, aos psicólogos que estudam os



seus impactos em longos e inférteis testes de “cacaracá” ou em ininteligíveis questões que, estou em crer, que nem eles percebem bem o que questionam e a outros vendedores da “banha da cobra” que nada percebem da matéria.

O programa do ensino secundário é todo ele de História Universal: revoluções “práqui”, guerras “práli”, movimentos artísticos pouco inteligíveis e antiguidades clássicas desactualizadas. A História de Portugal lá vai aparecendo aos bocados e completamente retalhada sem qualquer linha condutora de tesouros que ao menos possam cortar bons remendos; por isso, ela torna-se desgarrada, sem sequência lógica coerente, sem contexto que a sustente e a faça tornar gostosa ou em contextos que estavam mais à frente ou bem mais atrás que o nosso.

Que me interessa, pergunto eu, saber de mortes, canhões e outras peças de artilharia de qualquer guerra que os programas, principalmente o do 9.º ano privilegiam e mais umas revoluções distantes, à mistura, se há minha frente não tenho quem saiba compreender porque é que o Garrett é, além de romântico, um liberal?

Dizem que a História são tretas e letras mas eu continuo a perguntar: como pode um povo orgulhar-se de ter dado “novos mundos ao mundo”? Como pode esse povo, sabendo disso, entender a situação de calamidade em que nos encontramos? Como pudemos viver tantos séculos de pergaminhos, títulos e honrarias e não nos fizemos à vida como as outras nações da Europa?

Ora a resposta a estas e outras questões similares só pode ser compreendida se conhecermos duma forma requintada, o nosso passado. Quem não gosta de ouvir dos avós, histórias e lendas? Quem não escuta os tios, atentamente, nas suas descrições de outrora?

A História de Portugal não é mais do que a nossa família comum, cheia de sedutoras lendas e de credíveis mitos mas também, repleta de contos de encantar que nos orgulham e de outros que nem por isso. Mas há-de ser de toda esta amálgama de sonhos, lendas e certezas, verdades e mentiras que ela há-de ser admirada porque só se ama verdadeiramente o que se tem e conhece.

Ainda hoje existe uma moda que assenta na vergonha de falarmos da Nossa História. Graças a Deus que vão aparecendo umas “desenvergonhadas” como eu, que não se inibem de falar bem e mal dela, a ensinam toda e a deixam completamente nua em qualquer terreiro e, ainda bem, que vou tendo audiência para esta minha prosaica cruzada, nos alunos que compreendem esta minha posição de estar nela e que lhe vão ganhando amor.

- E a nível mundial?

- A nível mundial, vou com todos: pretos e brancos, anões e gigantes, Golias e Davids, altos e baixos, ricos e pobres, morenos e loiros.

Sinceramente que gosto de viajar, ver mundos e outras culturas, mas o regresso a casa é caminho que faço com a maior das satisfações.

Entrevista conduzida pelo Professor Francisco Guedes

HISTÓRIAS DE NATAL

JÁ CONHEÇO O PAI NATAL

Era uma noite escura e muito fria, mas muito especial. Era noite de Natal!

Estava eu aconchegada na minha cama quando de repente ouvi bater de leve no telhado. Pensei que não fosse nada e voltei a adormecer. Mas depois lembrei-me que era noite de Natal e o Pai Natal ia chegar. Saltei logo da cama e corri para a sala onde estava a árvore de Natal. Pus-me a espreitar pela porta. Mal podia acreditar no que os meus olhos viam.

Era o Pai Natal com uma lista e um saco enorme cheio de prendas! Pôs debaixo da árvore de Natal os meus presentes. Então reparei que o Pai Natal não comeu os bolos e não bebeu o leite que eu tinha posto junto da lareira. Depressa corri lá para fora com os

bolos e o leite e consegui apanhá-lo.

- Olá, Pai Natal! – disse eu, um pouco envergonhada. Esqueceu-se de comer os bolos e de beber o leite.

- Ah! Obrigado! – agradeceu o Pai Natal, enternecido. Eu até estou cheio de fome e de sede. Vai saber-me bem o que me trouxeste.

- Adeus! - gritei.

-Adeus! E tem um Bom Nataaaaaa!...

E lá foi ele pelos ares, no seu trenó luminoso puxado por lindas renas.

E foi assim que eu conheci o Pai Natal!

Sara Coelho, 5ªA

UM NATAL INESQUECÍVEL

Certa noite, eu estava a dormir, quando de repente ouvi um barulho e perguntei:

- Quem está aí?

- Sou eu, o Pai Natal!

Ele foi-se aproximando do meu quarto sem fazer nenhum ruído e perguntou-me:

- O que mais gostarias de receber neste Natal?

- Não sei, Pai Natal. Gostaria de receber tanta coisa... - respondi eu.

Então o Pai Natal foi buscar o saco dos presentes e, quando entrou outra vez no meu quarto, ofereceu-me uma boneca de pano e um livro cujo título era: "Um Natal Inesquecível".

Olhei para o livro e perguntei.

- Pai Natal, porque me deste este livro?

- Porque pensei que tu quisesse vir comigo entregar estas prendas todas pelo mundo fora. Queres

vir comigo?

- Sim. Seria divertido passar o Natal contigo. – respondi emocionada.

Então saímos pela porta, entrámos no trenó e começámos a levantar voo. A paisagem branca era lindíssima! As pessoas pareciam formigas no meio daquela neve branquinha.

Na viagem vi muitos países, muitas florestas, muitos rios e oceanos. Era tudo tão maravilhoso!

Parámos em França, de seguida na Alemanha, passámos por Espanha e parámos em Portugal.

Quando cheguei a casa, comecei logo a ler o livro e disse para mim própria:

-Este Natal foi mesmo um Natal inesquecível!

Daniela Albuquerque, 5ªA

Tradições de Natal na Inglaterra



NA INGLATERRA, onde se preparam inúmeros cartões de festas (os postais quase esgotam, pois há o hábito de enviar as boas festas a amigos e familiares), a noite de Natal é quase sempre coberta de densa névoa, faz frio, chove. Contudo, em toda a parte ouve-se cantar os Christmas Carols. Por todos os lugares ecoam alegres augúrios de Merry Christmas, Feliz Natal. Grupos de crianças vão pelas ruas, com lanternas acesas dependuradas num bastão, cantando e fazendo votos de feliz Natal. Jovens batem às portas das casas, levando mensagens de paz. Em troca, recebem pequenos presentes, moedas e doces.

Durante a grande ceia de Natal, serve-se uma torta, o plum pudding, feita de ovos, amêndoas, frutas cristalizadas e especiarias. Essa torta é ornamentada com flores em forma de coroa e com velinhas colocadas em pequenos castiçais de metal. O hóspede mais importante apaga a primeira velinha. A seguir, aos poucos, um a um, os convidados



vão apagando as outras. Por fim, o dono da casa corta a torta macia no meio do coral de vivas alegres das crianças. Grandes pinheiros enfeitam majestosamente os salões.

Às três da tarde, os ingleses têm um encontro muito especial com a rainha. É costume já tradicional ouvir a mensagem que ela dirige à nação, no dia do Natal, também transmitida pela TV.

Apesar dos cinco milhões de habitantes, Londres parece uma cidade deserta, na noite de 24 de Dezembro e durante todo o dia 25. Todos se aconchegam nos lares, na intimidade da família.

Daniela Lopes, Magda Correia e Diana Francisco, 5ªA

O que é para ti / si o NATAL?

Aproxima-se o Natal...

Numa destas quartas-feiras em que temos Clube de Jornalismo, resolvemos sair da sala habitual, a 15, e fomos ao encontro de pessoas da nossa comunidade, com o objectivo de sabermos o que pensam, o que significa o NATAL.

Eis as respostas:

Cristina Machado, Auxiliar de Acção Educativa

- Penso que é uma época muito bonita, em que se reúne a família, se fazem trocas de presentes... É passado em casa, à lareira, com muito diálogo em família.

Há tantos meninos que não têm pão e amor... Que este ano Deus lhes traga um bocadinho de pão, amor e carinho.

Patrícia Alexandra Ferreira, 8ºB

- Eu acho que o Natal é muito bonito, porque temos a família toda reunida e estamos todos juntos.

José Alexandre Lopes, 8ºB

- É uma época muito bonita, porque as famílias se reúnem especialmente.

Soraia Leite Carvalho, 12ªA

- Acho que é uma época festiva para animar os mais pequenos.

António Alexandre Nogueira, 6ºB

- É uma época muito bonita e saborosa, por causa da variedade de doces.

Gosto dos presentes e de estar reunido com os meus pais e com a minha família.

Gracelina Paiva, Professora de Educação Tecnológica

- O Natal é uma das festas mais bonitas do ano, principalmente para as crianças.

Adelino Cardoso de Almeida, Inspector de Educação

- O Natal é a festa da família. Festejamos o nascimento de um menino na família de Nazaré. Esse menino é Jesus.

Márcia Figueiredo, Professora de Educação Tecnológica

- É uma festa que simboliza a união da família, em que nos lembramos dos amigos, familiares e colegas que já não vemos há muito tempo, dos bons e dos maus momentos.

Pedro Teixeira, Técnico de Acção Social

- Para mim, como cristão é a festa do nascimento de Jesus Cristo; ao mesmo tempo, é uma época em que a família se reúne.

Paula Claro, Auxiliar de Acção Educativa

- O Natal é o dia em que se comemora a festa da família e se faz a troca de presentes.

Luís Manuel Correia, 7ªA

- Acho que é uma época para estar com a família.

Rodrigo Cabral, 7ºB

- Uma ocasião muito especial, para sermos todos amigos nessa época.

Marcelo Almeida, 7ºB

-O Natal é uma coisa boa para as pessoas, que ficam mais contentes com os presentes.

Sónia Melo, 8ºB

- É a união das famílias.

Rui Gil, 8ªA

- Eu não sou como aqueles miúdos que acreditam no Pai Natal. Isto é tudo treta!

O Natal é para ser vivido com a família reunida, para conviver. Feliz Natal para todos!

Emília Teles, Professora de História

- O Natal não é uma época especial, porque é a moda e fica bem dizer-se que o Natal é todos os dias. O Natal não pode ser um dia especial, porque o Natal é amor, compreensão, carinho, amizade.

O dia 25 de Dezembro é apenas o dia em que o menino Jesus faz anos, como nós temos também um dia. Por isso, eu acabo por ir um pouco com todos quando afirmo que o Natal "é sempre que um Homem quiser".

Renato Santos, 6ªA; Patrick Martins, Luís Figueiredo, Jorge Rodrigues, Miguel Abreu, 7ºB; Nicolas Amaro, 8ªA

NOVAS DA BE / CRE

No dia 22 de Outubro, comemorou-se o Dia Internacional das Bibliotecas Escolares, com uma exposição de trabalhos alusivos ao tema, na Biblioteca da Escola, realizados pelos alunos de várias turmas.

A BE/CRE também organizou um concurso de quadras alusivas ao S. Martinho. As quadras premiadas são da autoria dos alunos: Diogo Figueiredo e Isabel, ambos do 6.ºA, e Estefânia Pereira, do 6.ºB.

Nos dias 27, 28 e 29 de Novembro, realizou-se na BE/CRE a Feira do Livro. Muitos foram os livros postos à venda, de variadíssimos temas, de modo a serem do agrado de um vasto leque de leitores que visitaram a Feira do Livro. A Feira do Livro teve bastante adesão, todavia é de lamentar que, apesar do baixo custo de algumas obras, a maioria dos alunos, embora tivessem manifestado interesse na leitura, por diversas razões, não as pudessem adquirir.

Há a registar também a presença, na Feira do Livro, da professora desta Escola, Dr.ª Emília Teles, que neste mês editou o seu primeiro livro «BRIC à BRAC, da HISTÓRIA». É um livro de fácil e agradável leitura, que leva o leitor a entrar na História de Portugal e do seu povo, com citações de grandes poetas portugueses como



Aspecto da Feira do Livro

Luís de Camões e Fernando Pessoa, mas de uma maneira leve e até com uma certa graça. «Sem aspirações científicas e de investigação pedagógica, este livro é tão só o reflexo da minha visão pedagógica e humana da História.» in Nota da Autora.

*A Equipa da BE/CRE
Professores Paula Portugal (Coordenadora),
Manuela Silva, Célia Dias,
Fernanda Bandeira e José Veiga*

Concurso de Quadras de S. Martinho

Quadras Vencedoras

É a história de S. Martinho,
filho oficial de um romano.
É a história de um pobrezinho
que não era africano.

Diogo Figueiredo, 6.ºA

No dia de S. Martinho,
Há castanhas e vinho.
Se não as comer,
Vou-me arrepender.

Isabel Correia, 6.ºA



Castanhinhas
Assadas com sal!
Dão-me cá um apetite!
Espero que não façam mal!

Estefânia Pereira, 6.ºB

Parlamento dos JOVENS SECUNDÁRIO

A Assembleia da República propõe aos jovens, neste ano lectivo, que se debata nas Escolas o seguinte tema:
"União Europeia: participação, desafios e oportunidades"

Os Objectivos são debater o tema, eleger os deputados à Sessão Escolar, aprovar o Projecto de Recomendação da Escola e eleger os deputados à Sessão Distrital/Regional.

Cada lista deve ser composta por 10 candidatos e



Momento da sessão de esclarecimento com o deputado Hélder Amaral

apresentar a sua candidatura, propondo 1 ou 2 medidas sobre o tema, com uma breve justificação.

A nossa Escola, à semelhança dos anos transactos, participa nesta iniciativa, estando a decorrer o prazo de apresentação de listas.

No passado dia 10 de Dezembro, decorreu na escola uma sessão de esclarecimento sobre a temática, para os alunos do 11.º e 12.º anos, que contou com a presença do deputado Hélder Amaral do CDS/PP.

Professora Isabel Nogueira



*Empresa Berrelhas de Camionagem, Lda.
Turismo - Agência de Viagens, Lda.*

STUV - Serviços de Transportes Urbanos de Viseu
Concessionária de Carreiras de Serviço Público
Autocarros para Aluguer . Excursões e Turismo
Agente da Repsol Combustíveis . Associada da Internorte



Passagens Aéreas e Marítimas



Passaportes



Reserva de Hotéis e Apartamentos - Bilhetes de Caminho de Ferro



Autocarros directos para: Espanha - França - Bélgica - Alemanha
Luxemburgo - Suíça - Inglaterra - Andorra - Holanda



Cruzeiros e Feiras

Sede: PENALVA DO CASTELO - Tels.: 64 22 44
Filial Central de Camionagem - Tels.: 42 31 55 - 437 806 - Fax: 42 58 33
Parque Industrial Coimbrões - Oficinas - Tels.: 470 500 - Fax: 470 501
Administração

ONDE PÁRAM OS NOSSOS EX-ALUNOS?

A nossa Escola regista 20 anos de funcionamento e várias têm sido as fornadas de alunos que por aqui passaram e fizeram o seu percurso escolar. E surgiu a ideia: o que é feito dos nossos ex-alunos? Que rumo seguiram? Que recordações guardam desta casa que também foi deles?

Após a estreia desta secção na penúltima edição do PENA JOVEM, coube agora a vez a um ex-aluno - Paulo Cunha - que integrou o restrito grupo de alunos que inaugurou a Escola em 1986, tendo-a frequentado até 1993, altura em que iniciou a sua actividade profissional no ramo da fotografia, na Foto Vítor Hugo, nesta Vila, onde hoje se mantém.

- Boa tarde, como se chama?

- Paulo Cunha.

- Há quantos anos saiu da escola?

- Sensivelmente há 14/15 anos.

- Em que área estudava?

- Contabilidade.

- Qual a sua profissão actualmente?

- Actualmente trabalho em fotografia. Sou empregado de fotógrafo.

- Porque escolheu esta profissão?

- Escolhi esta profissão porque surgiu a oportunidade de trabalhar em fotografia quando acabei de frequentar o 12º ano.

- Qual foi o episódio mais marcante da sua carreira?

- Há situações engraçadas que acontecem ao longo da carreira. Já trabalho em fotografia há 15 anos, há sempre episódios

interessantes, como por exemplo, em pleno casamento haver uma cena de pancadaria entre os convidados e alguns tiveram mesmo de ir para o hospital.

- Como participante e organizador do Sarau de Natal em Penalva do Castelo, como surgiu a ideia da sua organização?

- O Sarau de Natal já se realiza em Penalva há mais de 30 anos. Antigamente, não se chamava sarau de natal, mas sim Variedades Penalvenses. Isto há mais de 30 anos. Como eu ainda sou jovem, só tenho 34 anos



(risos), e na altura era realizado por outras pessoas, que procuravam dar o seu melhor, comecei a participar no sarau quando tinha 12 anos. A partir daí, até hoje, foi-se fazendo sempre, procurando também dar o nosso melhor, como é óbvio.

- Qual o conselho que daria aos jovens estudantes de hoje em dia?

- Daria o conselho que toda a gente deve dar. Devem-se aplicar ao máximo, porque hoje em dia o ensino é fundamental na formação das pessoas e, se realmente não se aplicarem, não procurarem melhorar, ter boas notas e serem bons alunos, o País também não pode progredir, não é verdade?

- Muito obrigado, foi um prazer entrevistá-lo!

Entrevista conduzida por
Ana Sofia Gomes e Susana Gomes, 10º B

O que vem a

Pare e pense... O que lhe vem à mente quando escreve essa palavra?

Mas, será que o que pensou está correcto?

Vamos descobrir?

Bom, a Filosofia surgiu há muitos séculos atrás, na Grécia Antiga...

A Filosofia é um modo de pensar, é uma postura diante do mundo. Não é um conjunto de conhecimentos prontos, um sistema acabado, fechado em si mesmo.

Ela é, antes de mais nada, uma prática de vida que procura pensar os acontecimentos além da sua pura aparência. Assim, ela pode voltar – se para qualquer objecto. Pode pensar a ciência, os seus valores, os seus métodos, os seus mitos; pode pensar a religião; pode pensar a arte; pode pensar o próprio homem na sua vida quotidiana. Até mesmo uma história aos quadradinhos ou uma canção popular podem ser objecto da reflexão filosófica.

A Filosofia parte do que existe, critica, coloca em dúvida, faz perguntas importunas, abre a porta das possibilidades, faz-nos entrever outros mundos e outros modos de compreender a vida.

A Filosofia incomoda porque questiona o modo de ser das pessoas, das culturas, do mundo. Questiona as práticas políticas, científicas, técnicas, éticas, económicas, culturais e artísticas. Não há área onde ela não se meta, não procure. E, nesse sentido, a Filosofia é “perigosa”, “subversiva”, pois



vira a ordem estabelecida de cabeça para baixo.

O trabalho do filósofo é reflectir sobre a realidade, qualquer que ela seja, redescobrimo os seus significados mais profundos. Filósofos diferentes têm posturas diferentes em relação à imagem institucional da sabedoria e da compreensão. Embora com motivações diferentes, todos deram uma importante contribuição para o alargamento das fronteiras intelectuais.

Gerd A. Bornheim define assim a Filosofia: “... se compreendermos a Filosofia num sentido amplo – como concepção da vida e do mundo –, poderemos dizer que sempre houve filosofia. De facto, ela responde a uma exigência da própria natureza humana; o homem, imerso no mistério do real, vive a necessidade de encontrar uma razão de ser para o mundo que o cerca e para os enigmas de sua existência...”.

Mª do Carmo Escabeche,
Professora de Filosofia

ser a Filosofia?

E o que pensam os alunos?!

“Dia Internacional da Filosofia” e
“Realização de uma ficha de trabalho”.

Para destacar esse dia, a professora entregou-nos dois documentos sobre a importância de aprender a filosofar.

O primeiro documento tinha um texto que destacava a importância de filosofar no sentido de repensarmos a vida, para que esta não se apresente tão finita, óbvia e definida.

O segundo documento era composto por nove imagens, tipo banda desenhada, que formavam uma pequena história. As personagens eram um homem e um bobo, em que o homem estava preso a uma corda que representava o estar agarrado a preconceitos, a dogmas e ideias feitas. Viviam num pequeno mundo característico do senso comum. O bobo, que cortou a corda ao homem, representa a Filosofia, que liberta desse pequeno mundo, da tirania do hábito, abre horizontes e permite ir à descoberta de outros mundos, outras realidades. Tudo isto exige coragem, esforço, vontade e dor intelectual, conferindo muitas vezes desespero por não se saber o que fazer. Só uma atitude verdadeiramente filosófica permite dar sentido à existência humana.

Podemos hoje matar a Filosofia?

Alunos do 11º A – Disciplina de Filosofia

ESCOLA DE CONDUÇÃO S. CRISTÓVÃO PENALVENSE, LDA.

COM NOVA GERÊNCIA, a sua Escola de Condução dá-lhe facilidades

No **PAGAMENTO, DESLOCAÇÕES** e nos **HORÁRIOS**.

Efectue o pagamento da sua carta de condução de acordo com as suas possibilidades.

Garantimos transportes e deslocações para exames.

Também temos horários de acordo com as suas disponibilidades, não necessitando de interromper o seu trabalho.

A qualidade do ensino é total, garantida pela experiência de quase 20 anos ao seu serviço.

Venha visitar-nos e traga um amigo.

Promoção especial para casais



Preços acessíveis

E-mail: ecscpenalvense@sapo.pt
Telef. 232 641 282 • Telem.: 96 629 1733 • 96 646 7228 • 96 465 0929 – R. D. Manuel I - Lote 20 R/C - 3550.147 PENALVA DO CASTELO

Pela Câmara

Presidente da República presidiu à cerimónia de entrega do prémio “Vida Literária” ao penalvense Prof. Doutor Vítor Aguiar e Silva

No passado dia 21 de Novembro, em Lisboa, o Presidente da República, Prof. Doutor Aníbal Cavaco Silva, presidiu à entrega do Prémio «Vida Literária» ao ilustre Penalvense, Prof. Doutor Vítor Aguiar e Silva.

Instituído pela Associação Portuguesa de Escritores (APE) e patrocinado pela Caixa Geral de Depósitos, o prémio “Vida Literária”, considerado um dos mais importantes prémios literários portugueses, destina-se a galardoar a carreira e o conjunto da obra de um escritor (autor) português, pretendo-se com esta distinção contribuir para o reconhecimento público de uma Obra de mérito e para a progressiva afirmação da Literatura Portuguesa além-fronteiras.

Na cerimónia de entrega deste importante galardão, estiveram também presentes a Ministra da Cultura, Prof. Doutora Isabel Pires de Lima, o Presidente da APE, Prof. Doutor José Manuel Mendes, o Administrador da Caixa Geral de Depósitos, Dr. Carlos Santos Ferreira, o Governador Civil do Distrito de Viseu, Dr. Acácio Pinto, e diversas personalidades do universo académico e da área da Cultura e Literatura Portuguesa, com especial destaque para o político e escritor Manuel Alegre. O Município de Penalva do Castelo esteve representado pelo Presidente, Dr. Leonídio Monteiro, e pelo Vice-Presidente e vereador da Cultura, Dr. Carlos Ferreira Santos.

O Presidente da República salientou que o Prof. Doutor Aguiar e Silva “que consagrou toda a sua vida às letras ... não é apenas o investigador erudito e culto, que publicou, entre muitas outras obras, uma Teoria da Literatura internacionalmente conhecida, com traduções que vão do espanhol ao japonês; é também o professor em quem se revêem sucessivas gerações de estudantes, quer porque seguiram as suas aulas, quer porque aprenderam pelos seus livros. Acima de tudo, Aguiar e Silva é um humanista, para quem os problemas da educação, do ensino do português, da defesa e promoção da nossa língua e do nosso património literário têm sido uma causa constante, não apenas no plano académico mas também no plano cívico”.

Depois de recordar “o relevante trabalho por ele desenvolvido à frente da comissão que preparou a criação do Instituto Camões,



Mesa de honra da cerimónia de entrega do prémio “Vida Literária”

assim como da Comissão Nacional da Língua Portuguesa, organismos para os quais tive o prazer de o nomear quando era primeiro-ministro”, o Presidente da República concluiu: “Num tempo como o nosso, em que tantas dúvidas e apreensões se levantam em torno dos problemas da educação, é extremamente gratificante homenagearmos alguém, como o Professor Aguiar e Silva, que ainda há bem pouco tempo falava de si próprio como sendo um «lavrador universitário», orgulhoso das suas «colheitas». Temos de estar reconhecidos a estes «lavradores», a todos aqueles que dão o seu melhor para prestigiar as nossas escolas, para formar os nossos filhos e preparar as futuras elites”.

Na sua intervenção, o Prof. Doutor Vítor Aguiar e Silva considerou a atribuição deste prémio como “o reconhecimento de uma vida de mais de quatro décadas consagrada à investigação e ao ensaísmo literários [...], um longo e jubiloso tempo de amor e de entrega à literatura: à literatura como fenómeno universal de conhecimento, de expressão e de comunicação do homem, desde os poemas homéricos até às literaturas emergentes pós-coloniais, e mais particularmente à literatura portuguesa, que contribuiu decisivamente para a formação

subvivem na aflição, na vergonha e no desespero quotidianos, há milhões de condenados à ignorância e ao silêncio forçado, por lhes ter sido confiscado o direito à palavra, raiz e alimento de toda a cultura. Contra a maré alta do ódio, da barbárie e da indiferença egoísta, versão asséptica ou pseudocivilizada da barbárie, é necessário redescobrir em tantos milhões de condenados o rosto desfigurado da mulher e do homem, seja qual for a sua etnia, a sua religião e o seu credo político, e defender e respeitar os valores irrenunciáveis da sua dignidade. A literatura e as humanidades em geral não podem eximir-se a este imperativo ético, que transcende as ideologias e os compromissos políticos e é inconciliável com bizantinismos estéticos”.

Nas edições anteriores, o prémio “Vida Literária” foi atribuído a Miguel Torga (1992) – facto recordado pelo homenageado, que, em jeito de tributo, terminou a sua intervenção com a leitura do poema “Orfeu Rebelde” de Torga -, José Saramago (1993), Sophia de Mello Breyner Andresen (1994), Óscar Lopes (1996), José Cardoso Pires (1998), Eugénio de Andrade (2000), Urbano Tavares Rodrigues (2003) e Mário Cesariny (2006).

Colóquio de Homenagem na Universidade dos Açores

Na Universidade dos Açores, o Departamento de Línguas e Literaturas Modernas promoveu, entre os dias 15 e 17 de Novembro, o Colóquio Internacional “O Trabalho da Teoria”, que visa “... uma reflexão sobre o lugar da teoria e dos estudos literários na actualidade, privilegiando as áreas em que se tem desenvolvido a actividade científica e docente do homenageado: teoria da literatura, história e crítica literárias, teoria da literatura e literatura comparada, teoria da literatura e ensino da literatura e da língua materna, estudos camonianos”.

Este colóquio é também uma forma de reconhecimento pelo facto do Professor Doutor Vítor Aguiar e Silva, “... nome cimeiro dos estudos literários em Portugal, ter acompanhado, desde a primeira hora, a Universidade dos Açores — e em particular o Departamento de Línguas e Literaturas Modernas — no seu processo de afirmação institucional e científica” (www.dlil.m.uac.pt).

O Professor Doutor Aguiar e Silva, reputado especialista em Literatura, Estudos Literários e Teoria da Literatura, vê o seu mérito literário e científico ser publicamente reconhecido 50 anos depois da introdução da disciplina “Teoria da Literatura” no plano de estudos dos Cursos de Filologia das Universidades Portuguesas.

Refira-se também que, no ano de 2007, decorrem 40 anos sobre a 1ª Edição da sua Teoria da Literatura, obra que, com alterações e actualizações, vai, em Portugal, já na 8ª edição e na 15ª reimpressão da última edição, sendo, por isso, a mais divulgada internacionalmente e a mais célebre das suas obras.

Recorde-se que, em 11 de Novembro de 2006, o Município de Penalva do Castelo foi co-organizador (com a Câmara Municipal de Viseu e o Governo Civil de Viseu) da HOMENAGEM PÚBLICA AO PROF. DOUTOR VÍTOR AGUIAR E SILVA, que decorreu sob o lema “celebrar o mérito, consagrar as grandes referências do saber, da cultura, da educação e da cidadania”, cujas intervenções foram reunidas na obra Vítor Aguiar e Silva, a poética cintilação de palavra, da sabedoria e do exemplo (Viseu, 2007).

Sendo o mais reputado especialista das Universidades Portuguesas em Literatura Portuguesa e uma personalidade académica internacionalmente reconhecida e citada na área de Teoria da Literatura, o Professor Doutor Vítor Aguiar e Silva levou pelo país e pelo mundo o NOME DO SEU “TORRÃO NATAL”, PENALVA DO CASTELO.

Campanhas de Natal 2007

Tsunami recomenda o Windows Vista Basic

intel Celeron M inside

COMPRO O QUE É NOSSO EMPRESA ADEQUADA

TSUNAMI WALKER 535M
INTEL® CELERON M® 530 1.73GHz
1MB Cache FSB 533

- MICROSOFT WINDOWS® VISTA BASIC PORT
- Memória 1GB DDR2 • Disco de 80 GB SATA
- Ecrã de 15.4" TFT WXGA Glare (Res. Máx. 1280x800)
- VGA ATI Radeon Xpress 200M 128MB (HM até 800MHz)
- Gravador DVD-RW DUAL (+/-)
- Placa de Rede Interna 10/100 + Wireless 54 Mbps

499€*

TSUNAMI WALKER 545M
INTEL® PENTIUM® DUAL CORE T2130 1.86GHz
1MB Cache FSB 533

- MICROSOFT WINDOWS® VISTA BASIC PORT
- Memória 1GB DDR2 • Disco de 80 GB SATA
- Ecrã de 15.4" TFT WXGA Glare (Res. Máx. 1280x800)
- VGA ATI Radeon Xpress 200M 128MB (HM até 800MHz)
- Gravador DVD-RW DUAL (+/-)
- Placa de Rede Interna 10/100 + Wireless 54 Mbps

599€*

Oferta

CD SINGLE dos LULLABY - "Gone"
MÚSICA PATROCINADA PELA TSUNAMI

10X sem juros**

* VÁLIDO DE 15/11 A 31/12/2007 • Limitado ao stock existente
** Pagamento de 10% no acto da compra + 9 prestações de igual valor. Juntamente com a 2ª prestação será debitado o valor referente a despesas de contrato (20€). • TAEG 9,5% (Walker 545M) e 11,5% (Walker 535M)

WWW.TSUNAMI.PT

TSUNAMI

Tsunami é marca registada de JP SA COUTO SA

Municipal

HOMOLOGADA carta educativa de Penalva do Castelo

No dia 22 de Novembro, no Auditório da Direcção Regional de Educação do Centro, em Coimbra, decorreu a Cerimónia de entrega da Carta Educativa de Penalva do Castelo devidamente homologada. Na sessão, a Direcção Regional de Educação do Centro, Dr.ª Engrácia Castro, procedeu à entrega do documento de homologação das Cartas Educativas de diversos concelhos da Região Centro.

A Carta Educativa de Penalva do Castelo foi homologada pela Ministra de Educação, depois do parecer conjunto, emitido pela DREC e pelo GEPE (Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação).

A homologação da Carta Educativa é uma condição prévia para apresentação de candidaturas para o financiamento da requalificação dos estabelecimentos escolares, no âmbito do eixo "Requalificação da Rede Escolar do 1º Ciclo do Ensino Básico e da Educação Pré-Escolar" do Programa Operacional da Região Centro, no QREN 2007/2013.

Saliente-se que está em fase de conclusão (arranjos exteriores) a remodelação do estabelecimento escolar da Corga (investimento total de 120.316 €) e decorrem, em bom ritmo, os trabalhos de requalificação do estabelecimento escolar de Castelo de Penalva, com um orçamento base de 125.830 € (IVA incluído).

Partindo da análise das taxas de natalidade, a Carta Educativa realiza um estudo prospectivo da evolução do sistema educativo no concelho, até ao ano lectivo 2013/2014. Os dados estatísticos reflectem uma tendência positiva no pré-escolar, uma tendência de estabilização no 1º Ciclo e uma tendência negativa no 2º e 3º ciclos e no ensino secundário.

As tendências da população escolar permitem apontar, a médio prazo, para a estabilização em quatro pólos educativos: Penalva do Castelo, Castelo de Penalva, Roriz e Sezures.

Tendo como princípio orientador uma escola de proximidade, que, dentro do possível, respeite a existência de um estabelecimento escolar por freguesia, estão a ser criadas condições físicas e pedagógicas para um ensino de qualidade, que proporcione novos horizontes às crianças e jovens do concelho de Penalva do Castelo.

FASE FINAL DA REABILITAÇÃO DE ARRUAMENTOS NA VILA

Depois da execução das infra-estruturas nos terrenos situados entre o edifício da Câmara Municipal e a designada "Zona da Cabral", com a construção de uma nova avenida e novos arruamentos que vão possibilitar a disponibilização de 19 lotes para vivendas e 10 lotes para prédios, os trabalhos da empreitada "Reabilitação Urbanística de Arruamentos na Vila" estão agora direccionados para o arruamento do Lar da Misericórdia, com ligação à Avenida Castendo, bem como à Rua 1º de Dezembro. Na confluência entre a Rua do Cruzeiro, Rua do Lar e a nova avenida na "zona da Cabral", vai ser implantada uma rotunda, de forma a possibilitar condições adequadas de circulação entre os diversos arruamentos.

Neste momento, decorrem os trabalhos de instalação da rede de gás e da remodelação da rede subterrânea de electricidade e telecomunicações. Deu-se início à construção de um novo PT, que vai substituir o posto de transformação situado junto do edifício – sede da Junta de Freguesia da Ínsua, de forma a permitir uma distribuição mais equilibrada da energia eléctrica em toda a zona.



Os trabalhos em curso vão possibilitar um reordenamento das condições de circulação no centro da Vila e descongestionamento de tráfego na Rua 1º de Dezembro. Desta forma, o centro da vila adquire uma nova disposição urbanística e um novo rosto.

ESPECTÁCULO TEATRAL "AUTO DA ÍNDIA" em Penalva do Castelo

No passado dia 9 de Dezembro, a Câmara Municipal de Penalva do Castelo promoveu a representação do "Auto da Índia/Aula prática de Gil Vicente", pela Companhia "A Escola da Noite" de Coimbra.

Este espectáculo teatral teve lugar no Auditório da Banda Musical e Recreativa, tendo sido co-financiado pelo Ministério da Cultura, no âmbito do programa "Território Artes".

A "Escola da Noite — Grupo de Teatro de Coimbra" é uma Associação Cultural sem fins lucrativos, formada em 1991, e reconhecida como Instituição de Utilidade Pública desde 1998. A "Escola da Noite" define-se como «companhia em formação, que pretende "fazer caminho caminhando", sem o espartilho de grandiloquentes postulados estéticos e culturais prévios, baseada na fórmula "fazer um teatro à medida das nossas dúvidas", de modo a que "o trabalho reflecta, em cada momento, as nossas questões à norma, ao fazer teatral».

Estreado em 14 de Novembro de 2007, o espectáculo "Auto da Índia/Aula prática de Gil Vicente" tem uma clara vertente pedagógica e dá sequência do trabalho iniciado pelo grupo com as "conferências-espectáculo" e com a criação do espectáculo "O Juiz da Beira - aula prática" (no âmbito do programa Vicente n'A Escola, em 2003).

Considerando que o ensino de Gil Vicente na escola tem vindo a ser cada vez mais amputado (no tempo que se lhe pode dedicar e nas peças que são objecto de estudo), o que torna o seu ensino e a sua apreensão muitas vezes difícil, o Grupo "Escola da Noite" pretende, com este espectáculo, «partilhar com o público um quadro de noções fundamentais para a abordagem do teatro vicentino", nomeadamente «a ideia indispensável de que ao texto dramático (que lemos) há que juntar o teatro (que fazemos ou que vemos feito) e só então poderemos ter uma possibilidade de percepção do todo que nos chegou apenas em parte». O espectáculo pretende transmitir a ideia de que Gil Vicente e o seu teatro pertencem originalmente a um contexto espaço-temporal específico que, tido em consideração, fornece elementos fundamentais para a sua compreensão, uma vez que a obra de Gil Vicente, dada a sua extensão e variedade, produz ela própria um discurso sobre o tempo a que pertence. Este espectáculo visa recordar que «a língua que falamos hoje estava a

ser criada no tempo em que Gil Vicente escreveu e representou o seu teatro e que a sua obra é o maior e mais importante repositório da origem do português que hoje conhecemos».

Estas são breves noções que se pretendeu transmitir aos espectadores, partindo do "Auto da Índia", que, tendo sido provavelmente a primeira farsa vicentina, introduz muitos elementos novos e atractivos para a percepção do teatro de Vicente e, à luz do teatro contemporâneo, para a sua fruição, passados quinhentos anos.

Com a representação do "Auto da Índia/Aula prática de Gil Vicente" (estreado há menos de um mês e representado apenas em Coimbra, Torres Novas, Alcains e Condeixa-a-Nova), Penalva do Castelo teve a possibilidade de recordar um pouco de mundivência do Portugal quinhentista e, simultaneamente, fruir uma das mais recentes recriações da obra do "pai do Teatro Português".

PENALVA DO CASTELO VAI TER JULGADO DE PAZ EM 2008

Na sequência de uma candidatura conjunta de Penalva do Castelo, Sátão, Aguiar da Beira e Vila Nova de Paiva, o Ministério da Justiça decidiu atribuir a Penalva do Castelo um Julgado de Paz, no âmbito do Plano de Desenvolvimento da Rede de Julgados de Paz, que prevê a instalação de quatro novos julgados em 2007.

Os julgados de paz, que funcionam de Janeiro a Dezembro, em instalações cedidas pelas autarquias, são "tribunais com características especiais, competentes para resolver algumas causas de natureza cível", visando a "resolução de conflitos de uma forma rápida e a custos reduzidos".

O Julgado de Paz de Penalva do Castelo será instalado no antigo edifício dos Paços do Concelho, que sofrerá obras de beneficiação e adaptação, tendo o Município também a responsabilidade da cedência dos funcionários administrativos e de suportar as despesas correntes. O Ministério da Justiça suporta os encargos com a aquisição e a instalação do material informático, a colocação de um juiz e a contratação dos mediadores considerados necessários.

A partir de 1 de Janeiro de 2008, os Julgados de Paz têm competência para resolver conflitos até ao valor de cinco mil euros, quando actualmente a sua competência para apreciar e decidir acções declarativas cíveis tem como limite o valor de 3-740,98 euros.

Esta nova estrutura do sistema judicial tem competências para decidir sobre diversos domínios, como conflitos de condomínio, incumprimento de contratos e obrigações, direito sobre bens móveis e imóveis (problemas como a propriedade, escoamento de águas, abertura de janelas e varandas, muros divisórios), acidentes de viação (por exemplo, uma acção para pagamento de uma indemnização pelos danos causados num veículo envolvido no acidente) entre outras situações. Os litígios podem ser resolvidos por mediação (com a intervenção de um mediador de conflitos), por conciliação (em momento prévio ao julgamento, com a intervenção de um juiz de paz) ou por julgamento, através de uma sentença de um juiz de paz. Segundo o Ministério da Justiça, tendo em consideração os dados estatísticos resultantes dos 16 Julgados de Paz já em funcionamento no país, o prazo médio para resolução de um conflito, "nestes tribunais especiais", é de dois meses e o custo do processo será sempre inferior a 70 euros. Penalva do Castelo vai passar, assim, a disponibilizar este novo serviço, no domínio da Justiça, dando a possibilidade de, com custos reduzidos e de uma forma mais rápida e eficiente, a população do concelho solucionar pequenos conflitos do dia-a-dia.



ECOMARCHÉ
Os Mosqueteiros

O SEU SUPERMERCADO
365 DIAS MAIS BARATO
das 9 às 20 horas

- A TODOS OS ALUNOS E SEUS PAIS/ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO,
VOZES DE UM FELIZ NATAL E PRÓSPERO ANO NOVO

Tel.: 232 640 090 Fax 232 640 099 Lugar do Calvário
E.N. 329 | 3550-167 PENALVA DO CASTELO

A VIDA ESCOLAR

Halloween - 31st October 2007

Every year we celebrate one of the most popular British/American festivities in our school: Halloween.

This year the students (5th, 6th and 7th year) gave a contribution: they brought webs, spiders, lanterns (pumpkins), witches and home made Halloween boxes to improve our Halloween corner.

It was funny!



Magusto Escolar

No dia 14 de Novembro, a nossa comunidade escolar realizou o tradicional Magusto.

Após as 14h10, todas as turmas, acompanhadas e orientadas pelos seus Directores de Turma, enfeitaram as suas mesas para o Concurso, enriquecendo-as com autênticas iguarias, como vários tipos de bolos, bolas, requeijão, doce de abóbora, queijos, frutos secos, entre outras.

Após a passagem do Júri, iniciou-se o lanche, onde não faltaram as saborosas castanhas oferecidas pela Escola.

Relativamente ao Concurso de Mesas, as turmas vencedoras, uma por ciclo, foram o 6ºA, o 9ºA e o 12ºC.



Dia da Declaração Universal dos Direitos Humanos (10 de Dezembro)

No âmbito das actividades do Departamento Curricular de Ciências Humanas e Sociais do



ensino secundário, a nossa Escola assinalou este dia com uma exposição de trabalhos de alunos das turmas 10ºC e 12ºC, realizados nas disciplinas ou áreas disciplinares de Técnicas de Animação Social e Área de Projecto.

Os referidos trabalhos versavam situações de violação dos Direitos Humanos, dentro de temas como a Pena de Morte, a Discriminação da Mulher, a Violência Doméstica, Desenvolvimento Sustentável...

Eleição dos representantes dos alunos na Assembleia de Escola

No passado dia 6 de Novembro, realizou-se a eleição dos representantes dos alunos do ensino secundário na Assembleia de Escola, para o presente ano lectivo de 2007/08, conforme determina o Regulamento Interno da Escola e o regimento da mesma Assembleia.

Duas listas (a A e a B) apresentaram a sua candidatura, cada uma constituída por dois alunos efectivos e dois suplentes.

De acordo com o ponto 1 – alínea n) do Regulamento Eleitoral da Assembleia de Escola, considerando que concorreram duas listas e obedecendo assim ao método da média mais alta de Hondt, os resultados do acto eleitoral determinam que os representantes efectivos sejam o primeiro elemento efectivo de cada lista e o segundo elemento efectivo e o primeiro elemento suplente da lista mais votada.

Os dois representantes efectivos são a Sandra Raquel Gomes Sequeira, do 12ºB, e a Sara Neves B. Silva, do 12ºA. Os dois representantes suplentes são o Telmo José A. Laires, do 12ºA, e a Márcia Carvalho Fonseca, do 11ºA.

Visita de estudo

- No âmbito das actividades do Departamento Curricular de Ciências Humanas e Sociais, os alunos das três turmas do 5º ano participaram, na manhã do dia 10 de Dezembro, numa visita de estudo a alguns monumentos do concelho, nomeadamente o antigo Mosteiro da Ordem do Santo Sepulcro, em Trancozelos, a Ponte Romana de Castelo de Penalva e a Anta do Penedo do Com e as sepulturas antropomórficas localizadas em Esmolfe.

Greve da Função Pública

No passado dia 30 de Novembro, registou-se uma Greve Geral da Função Pública, convocada pelos respectivos sindicatos, cujos efeitos pouco se fizeram sentir na Escola.

Os níveis de adesão foram os seguintes: 20,6% da parte dos professores e 21,2% no que respeita aos funcionários.

Aluna da Escola faleceu

Ana Prazeres dos Santos Figueiredo, natural e residente em Vila Cova do Covelo, neste concelho, faleceu no passado dia 30 de Novembro, vítima de doença que se manifestou de forma galopante.

Após ter abandonado os estudos no 7º ano em 1997/98, sem o concluir, a inditosa Prazeres frequentava, pelo 2º ano, o curso EFA B3 (Educação e Formação de Adultos – Básico, 3º ciclo) que funciona nas instalações da Junta de Freguesia de Castelo de Penalva

e na nossa Escola, com o firme propósito de obter uma certificação equivalente ao 9º ano de escolaridade.

O funeral revelou-se uma grande e sentida manifestação de pesar, para o que terá contribuído a tenra idade, 23 anos, ter deixado uma filha e as circunstâncias um tanto estranhas da morte.

A toda a família, o PENA JOVEM apresenta sentidas condolências.

EM NOTÍCIA



Professor e Funcionária Administrativa da Escola passaram à aposentação

O Professor António Almeida Oliveira e a Assistente Administrativa Especialista Maria Alina da Costa Barros Almeida passaram à merecida aposentação.



O professor Oliveira, natural e residente em Sátão, cumpriu os últimos 14 anos de serviço na nossa Escola, onde leccionou disciplinas da área da Gestão e da Contabilidade a alunos do ensino secundário.

A D. Alina, natural desta Vila, onde reside, iniciou funções administrativas no Centro de Saúde, em 1972, tendo transitado



ainda nesse ano para os serviços administrativos da extinta Escola Preparatória Sebastião Alcântara e, de seguida, da nossa Escola, totalizando 36 anos de serviço.

Com vista a manifestar-lhes o reconhecimento da Comunidade Escolar, o Conselho Executivo promoveu a realização de um jantar de homenagem, no passado dia 17 de Dezembro, a coincidir com a tradicional Ceia de Natal, em que estiveram presentes os homenageados e seus familiares, professores e funcionários.

Recepção aos encarregados de educação, pelo Conselho Executivo

Com vista a elucidar os pais / encarregados de educação dos nossos alunos sobre a organização do presente ano lectivo e aspectos do funcionamento da Escola, o Conselho Executivo promoveu uma sessão de recepção que teve lugar no Auditório da Escola, no dia 13 de Setembro.



O facto de ter sido realizada em horário pós-laboral, o que não era habitual, terá explicado a grande adesão por parte dos convidados, o que constituiu um bom indicador do respectivo interesse e empenho, no sentido de todos (Escola e Família) convergirmos para o mesmo objectivo: o sucesso educativo dos nossos alunos.

Clube do Desporto Escolar

O Desporto Escolar tem como principal objectivo o complemento das aulas de Educação Física e proporcionar aos alunos a prática da actividade física desportiva, promovendo a formação de hábitos, atitudes e conhecimentos relativos à interpretação e participação nas estruturas sociais, no seio dos quais se desenvolvem as actividades físicas, valorizando:



Duas fases da prova de Corta-Mato Escolar



(continua na página 12)

VIDIS
Distribuição de Produtos Alimentares, Lda.
Parque Industrial de Coimbra - Lote 80 e 98 Apart. 318
Telefone 232 470 700 - Fax: 232 470 701
E-mail: vldis@mail.telepac.pt
Apartado 318 — 3501-997 VISEU Codex

REVIDIS
Distribuição de Bebidas de Viseu, Lda.
Parque Industrial de Coimbra - Lote 80 e 98 Apart. 318
Telefone 232 470 740 - Fax: 232 470 741
E-mail: revdis@mail.telepac.pt
Apartado 318 — 3501-997 VISEU Codex

LOVIDIS
Logística e Distribuição de Bebidas de Viseu, Lda.
Parque Industrial de Coimbra - Lote 80 e 98 Apart. 318
Telefone 232 470 700 - Fax: 232 470 701
E-mail: Lovdis@mail.telepac.pt
Apartado 318 — 3501-997 VISEU Codex

LOVIDIS
Logística e Distribuição de Bebidas de Viseu, Lda.
Parque Industrial de Coimbra - Lote 80 e 98 Apart. 318
Telefone 232 470 700 - Fax: 232 470 701
E-mail: Lovdis@mail.telepac.pt
Apartado 318 — 3501-997 VISEU Codex



CLUBE DO DESPORTO ESCOLAR

(continuação da página 11)

- A iniciativa e a responsabilidade pessoal, a cooperação e a solidariedade;

- A ética desportiva;
- A higiene e a segurança pessoal e colectiva;
- A consciência cívica na preservação de condições de realização das actividades físicas, em especial da qualidade do ambiente.

No Clube do Desporto Escolar, são desenvolvidos dois tipos de actividades:

- Externa
- Interna

Na Actividade Externa, estão incluídos os grupos-equipa representativos da Escola que entram em competição com outras escolas.

Na Actividade Interna, estão incluídas todas as actividades de dinamização da Escola desenvolvidas pelo Grupo Disciplinar de Educação Física ou actividades desportivas em que a escola participa, como por exemplo o Mega Sprinter.

Actividade Externa

Os grupos-equipa existentes no ano lectivo de 2007/2008 são os seguintes: Futsal infantis-masculinos, Aeróbica, Natação iniciados-masculinos e Atletismo infantis-femininos.

Actividade Interna

A nível interno, serão desenvolvidas as seguintes actividades: Formação de Juizes/Árbitros, Meeting de Atletismo, Torneios Inter-Turmas de Futsal, Basquetebol e Voleibol.

De referir que a formação de Juizes/Árbitros a nível de Escola já se realizou nas diferentes modalidades.

O Corta-Mato Escolar, organizado pelo Grupo de Professores de Educação Física realizou-se no dia 12 de Dezembro, com a participação de 195 alunos, nos diversos escalões existentes, tendo contado com a colaboração dos alunos do Curso Tecnológico de Desporto.

O Clube do Desporto Escolar tem como principal objectivo, combater o insucesso escolar e proporcionar aos jovens uma forma de vida saudável.

O Grupo de Educação Física deseja a toda a Comunidade Escolar um Feliz Natal e Bom Ano Novo.

A Coordenadora
do Clube de Desporto Escolar,
Professora Anabela Correia

Classificações do Corta-Mato Escolar

INFANTIS A MASCULINOS			
NOME	N.º	Ano/Tur.	Classif.
David Ferreira	5	5º B	1º
Ruben d Amil	14	5º B	2º
Simão Santos	19	5º A	3º

INFANTIS B MASCULINOS			
Nuno Correia	17	7º A	1
Manuel Isidoro	16	6º A	2
Daniel Pina	6	6º A	3

INICIADOS MASCULINOS			
João Amaral	7	7º B	1
Rui Gil	18	8º A	2
Bruno Ventura	4	7º B	3

JUVENIS MASCULINOS			
Rodrigo Ferreira	22	9º A	1º
Ruben Almeida	21	10º A	2º
Jorge Correia	7	11º B	3º

JUNIORES MASCULINOS			
Miguel Rodrigues	9	9º B	1º
Jorge Lopes	9	11º D	2º
Rafael Pinto	18	12º A	3º

INFANTIS A - FEMININOS			
Daniela Albuquerque	5	5º A	1º
Daniela Lopes	6	5º A	2º
Marlene Costa	14	5º A	3º

INFANTIS B - FEMININOS			
Elisabete Gomes	14	7º A	1
Dina Martins	9	7º A	2
Raquel Martins	20	7º A	3

INICIADOS FEMININOS			
Ana Márcia	1	7º B	1
Tânia Oliveira	15	7º B	2
Mónica Santos	15	9º A	3

JUVENIS FEMININOS			
Sofia Figueiredo	18	11º A	1º
Magda Gomes	8	11º B	2º
Lídia Melo	13	10º A	3º

JUNIORES FEMININOS			
Cláudia Rebelo	1	11º B	1º
Júlia Ventura	12	11º B	2º

PAULO LOURENÇO, DO 12ºC, MANTÉM-SE COMO PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES

No dia 16 de Novembro, apresentaram-se 2 listas a sufrágio: a K, encabeçada pelo Ricardo Chaves, do 12ºB, e a A, liderada pelo Paulo Lourenço, do 12ºC, que arrecadou o maior número de votos.

A campanha eleitoral, que ocupou os dias 13 e 15 anteriores, foi bastante animada e ordeira, tendo-se registado sempre um bom relacionamento entre os elementos das duas listas, o que dignifica os alunos e a Escola, em geral.

A tomada de posse deu-se no dia 22 de Novembro, altura em que todos os elementos dos três órgãos assinaram a acta e "se comprometeram a desempenhar com responsabilidade as funções que lhes foram atribuídas, tendo sempre em conta o bom nome e os interesses da Associação e da Escola".

Seguem-se os resultados.

Alunos inscritos: 462
Votantes: 365 (79%)
Abstenção 97 (21%)
Votos brancos: 3
Votos nulos: 10
Lista A: 250
Lista K: 102

Ementa saudável

No âmbito da área disciplinar de Formação Cívica e a propósito do Dia Mundial da Alimentação, reflectimos sobre a nossa alimentação.

Então, decidimos elaborar ementas saudáveis, que agradem a toda a gente. Aqui vai uma para um dia!

Pequeno-almoço:

Cereais e sumo natural

Almoço:

Sopa: sopa de legumes

Prato principal: bife de peru com arroz branco e salada de alface e tomate

Sobremesa: salada de fruta

Lanche: logurte natural e fruta

Jantar:

Sopa: creme de cenoura

Prato principal: peixe cozido com batatas cozidas e legumes

Sobremesa: **maça assada**

Cátia Albuquerque, Cláudia Neves,
Helena Pina e Joana Alves, 8ªB



RESGUARDOS GOLDSTAR ★ PARA SALAS DE BANHO

Manuel Figueiredo Nascimento, Lda.

TODOS OS TIPOS POR MEDIDA
INSTALAMOS EM TODO O PAÍS



Exposição: Bairro do Viso Sul - Lote 115 R/C Dt - 3500-655 Viseu - Tel.: 232478033

Linha de Montagem: Moradia Penalva do Castelo - Tel.: 232599209

Lisboa - Exposição: Rua Eng. Castanheira Neves, Lote 3 R/C Dt - 2670-256 Frielas - Tel.: 219881136

ACEITAMOS
REVENDEDORES E INSTALADORES
EM ÁREAS DISPONÍVEIS

Porto: Tel.: 225366552

Seixal-Amora: Tel.: 966575230

Algarve: Tel.: 289393071



O Futuro está nos Jovens

Nós, jovens, somos o futuro
Porque neles reside a esperança
Não se espera um mundo turvo
Nem um mundo sem concordância.

Pois se o mundo está corroído
onde os jovens lutam em vão
Que esperança havemos de ter neste mundo perdido
para lutar contra a corrupção?

Mas que esperança havemos de ter
neste mundo corrompido...
O jovem para permanecer
tem de se sentir compreendido.

Para o mundo do futuro
novos jovens surgirão
Lutando no claro ou no escuro
todos eles imperarão.

Poema realizado por: Ana Raquel Maria e Márcio Ferreira, 11ºD

FINALISTAS 2008

Os finalistas da Escola EB 2,3/S de Penalva do Castelo aproveitam desde já para desejar um Feliz Natal e um Próspero Ano Novo a todos os leitores do jornal da escola!

Como é do conhecimento de todos vós, no início do ano lectivo foi eleita uma comissão de finalistas para organizar todas as actividades a desenvolver ao longo do ano. De facto, a recém-formada Comissão de Finalistas lançou mãos à obra ainda em Outubro, distribuindo tarefas e planeando actividades para angariar fundos.

Estes jovens alunos estão a finalizar o seu estudo no ensino secundário, vivendo um momento único que merece ser vivido, festejado e partilhado e que gostariam de recordar para sempre. Deste modo, têm vindo a realizar actividades que irão culminar na realização do Baile de Finalistas e na viagem de finalistas a Lloret de Mar, em Espanha.

Aproveitamos a ocasião para convidar todos vós para o nosso Baile de Finalistas, que irá realizar-se no dia 19 de Janeiro, em Penalva do Castelo, no pavilhão dos Bombeiros Voluntários. ~

Apelamos à vossa comparência no nosso Baile, pois, como já foi referido, é um momento único que gostaríamos imenso de partilhar com toda a comunidade escolar!

A Presidente da Comissão de Finalistas
Paula Barros, 12ºA

Por que matam as mães os filhos?

O homicídio é uma das principais causas de morte de crianças e os autores são, muitas vezes, as mães. Mas se elas têm como instinto proteger os filhos, como podem matá-los?

Há poucos dias, uma mulher chocou o País ao matar o filho de dois anos com sumo envenenado e ao tentar suicidar-se em seguida com a mesma poção da morte. E, actualmente, somos confrontados com o desaparecimento da Madeleine McCann que, afinal, pode ter sido raptada, assassinada, alegadamente pela própria mãe!

Ao lermos estes casos que encham jornais e abrem noticiários, a revolta e a indignação apoderam-se de nós e censuramos estes seres humanos, que de humanos pouco têm, mas, também, não deixamos de sentir



pena por estas mães que cometem o mais incompreensível dos crimes.

Afinal, o amor de mãe já não é sagrado, soberano e inquestionável?

Uma mãe já não sente o instinto maternal de proteger as suas crias de todos os perigos?

O que se passa pela cabeça destas mulheres?

Catherine Silva, 10ºC

CRÍTICA LITERÁRIA

"O Perfume, história de um assassino", de Patrick Süskind

Esta estranha história passa-se no séc. XVIII, em que o ofício de perfumista era bastante valorizado. É importante destacar que existe um extraordinário trabalho na condução do leitor aos odores e aos perfumes da época, além de haver também uma óptima reconstituição histórica.

Podemos considerar esta história um romance, em que Jean-Baptiste Grenouille se apaixona pelo alcance da essência perfeita. Considero Grenouille um ser diferente de todos os humanos. Além de ser de certa forma psicopata, possuía um olfacto apuradíssimo, de tal modo que, através



dos odores, conseguia detectar a presença de seres humanos a quilómetros de distância e tinha a capacidade de facilmente distinguir todos os componentes da mistura de odores e perfumes que o rodeavam.

Digamos que Grenouille procurava desesperadamente a essência suprema, sendo capaz de actos desumanos,

tais como os seus macabros homicídios e a sua estranha atitude e forma de pensar perante a Humanidade.

Caracterizo positivamente esta obra, como uma história forte e marcante.

Susana Gomes, 10ºB

O FUMEIRO

De: *Horácio Amaral Albuquerque Canelas*

**ENCHIDOS - PRESUNTOS
QUEIJOS DA SERRA E PETISCOS
SALSICHARIA ARTESANAL**



Telef. 232 641 504

3550 PENALVA DO CASTELO

€uro Penalva

**PADARIA
PASTELARIA**



- Pizzas
- Pão quente
- Pastelaria fina
- Todo o tipo de bolos

Rua das escolas
Lugar da Lameira
3550-124 Penalva do Castelo
tel.: 232 643 131

O OUTRO LADO DE...

Dando continuidade a esta secção do PENA JOVEM, em que se pretende conhecer e dar a conhecer “o outro lado de...” pessoas que integram a nossa comunidade educativa, quer sejam professores, alunos, funcionários ou encarregados de educação, fomos conversar com uma professora que ensina a disciplina de Matemática em turmas do 3º ciclo e do secundário e com uma aluna que frequenta a Escola desde o 10º ano, encontrando-se actualmente no 12º - curso de Ciências e Tecnologias.

Referimo-nos à professora Lisa Marques e à colega Sara Neves Silva, do 12ºA, respectivamente.

- Qual é a sua opinião em relação a esta escola?

- Gosto muito desta escola, dos alunos, dos professores, do Conselho Executivo, do sítio onde ela se encontra e do ambiente.

- Por que é que optou por ser professora de Matemática e não por outra disciplina?

- Sempre gostei de Matemática, achava que tinha algum jeito para explicar e daí a minha opção.

- A Matemática é das disciplinas mais difíceis, com maior insucesso. Porquê?

- Bem, essa pergunta é complicada (risos), existem vários factores, não é só um motivo porque há insucesso. Muitas vezes tem a ver com os alunos que não se interessam, ou as aulas que não são muito bem dadas, existem matérias mais difíceis e os alunos não sabem estudar Matemática, pois pensam que estudar Matemática é como estudar História.

- Tal como nós, já foi estudante. Que recordações guarda desse tempo?

- Bem, eu guardo muito boas recordações, o convívio com os meus colegas, os professores que nós tínhamos, o ambiente da minha escola.

- Se não fosse professora, que outra profissão gostaria de exercer?

- Não consigo responder a essa pergunta porque acho que não conseguiria fazer outra coisa, a não ser professora. Portanto, tinha de ser qualquer coisa ligada à educação.

- Que género de música mais aprecia?

- Eu gosto de todos os tipos de música, mas a minha preferência vai para a música clássica e a ópera.

- Gosta de viajar?

- Ai, gosto muito! Tenho pena é de não ter tempo (risos).

- Qual é a sua viagem de sonho?

- Eu não tenho uma viagem de sonho... mas gostava de viajar até à Grécia, à Itália...

- Como ocupa os seus tempos livres?

- Ui! Tempos livres não tenho muitos, mas os que tenho ocupo-os a ler, na jardinagem (risos).

- Que mensagem gostaria de deixar a esta comunidade escolar?

- Bem, havia muitas mensagens, mas a principal é que aproveitem bem o tempo que passam na escola, não só para se divertirem, namorarem, para brincarem civilizadamente, mas também para estudarem, aproveitarem a oportunidade que vos dão.

- Obrigada pela sua colaboração e BOM NATAL!

SARA NEVES SILVA

- Quais são os géneros musicais que mais aprecias?

- Não posso definir os meus gostos musicais por géneros, já que há bandas dentro do mesmo género musical que aprecio mais ou menos. Mas o que ouço com mais frequência está dentro do género Metal, Punk ou Rock alternativo.

- De certeza que já leste alguns livros. Quais foram os que te fascinaram mais?

- Sinceramente, não costumo ler muito (o que é mau), mas, por incrível que pareça, o livro que me fascinou mais foi “Os Maias”, de Eça de Queirós, que li só porque fazia parte do programa de Português do 11º ano. Claro que outros livros me cativaram, como por exemplo “Quatro amigas e um par de calças”, de Ann Brashares, e “A casa dos espíritos”, de Isabel Allende.

- Como ocupas os teus tempos livres?

- Passo muito do meu tempo livre com amigos, faço karaté, ouço música, vejo televisão e é claro que não pode faltar a Internet.

- Estamos na época natalícia. Para ti, o que significa o Natal?

- A família toda reunida, ficar acordada até muito tarde a jogar sueca (risos) e, claro, as prendas!

- Quais são os teus planos de vida após a

realização do 12ºano?

- Ir para a universidade, como é óbvio, e seguir medicina, o que é mais um sonho do que um plano, já que é muito difícil.

- Porquê essa opção?

- É algo que gosto desde há muito tempo, talvez porque cresci rodeada de pessoas que estão inseridas neste meio e também porque sempre tive alguns problemas de saúde que me levaram a pensar que gostaria de trabalhar no sentido de poder ajudar quem também os tem.

- Se pudesses mudar alguma coisa na escola e no mundo, o que mudarias?

- Não me ocorre nada de momento em relação à escola, mas em relação ao mundo acabaria com algo que me desagrada profundamente: a opressão aos mais fracos e as injustiças sociais.

- Até hoje, quais foram as tuas melhores recordações ao longo deste percurso de estudante?

- Momentos passados com amigos e alguns professores que também se tornaram amigos e que deixaram saudades.

- E as tuas piores recordações?

- Um teste surpresa a Francês! Escusado será dizer que tirei negativa (risos), sempre fui péssima àquela disciplina!

- Gostarias de deixar alguma mensagem à comunidade escolar?

- Se quiserem vencer na vida e realizar os vossos sonhos, o primeiro passo para o sucesso é estudar.

- Obrigada pela tua colaboração e Feliz Natal!

*Entrevistas conduzidas por
Cláudia Almeida, Leonor Rodrigues e
Patrícia Gomes, 10ºB*



Centro Comercial de Guimarães de Tabares, Lda.

MÓVEIS • COZINHAS • ROUPEIROS • ELECTRODOMÉSTICOS



www.ccg.tda.pt

LOJA 1
Telefs.: 232 651 101/496 • Fax 232 651 492
Tele.: 964160 617 • E-mail: geral@ccgt.pt
Guimarães de Tabares • 3530-033 MANGUALDE
LOJA 2
Tel.: 232 618 185 • Fax 232 618 171
Zona Industrial da Lavandeira - Chão do Seixo
3530-260 MANGUALDE

FÁBRICA
Zona Industrial de Fornos de Algodres



ANCOVIS
Equipamentos e Consumíveis de Higiene, Lda.

R. D. José da Cruz Moreira Pinto - 3510-078 VISEU
Tel.: 232 469 181 • Fax 232 421 485

O MENINO

Hoje, a propósito do Natal que se avizinha a passos largos, escrevi esta crónica sobre o Menino.

O Presépio do Menino, da nossa infância, que mais não era do que o único personagem importante e central do Natal, foi há muito substituído pelas filas e correrias, encontrões e horas de ponta, para compras de tudo e de mais alguma coisa, num consumismo tal que faz comprar o necessário e, mais depressa, o que se não precisa.

Com fitas multicolores, bolas de todas as cores, árvores de natal duma paleta de tons tão bizarros onde quase já não consta o verde, com mais mãos natal à mistura, o Natal de hoje é qualquer "coisa" que nada tem a ver com o Menino.

Assim,

O MENINO

Podia oferecer-te um presépio de prata, daqueles que luzem muito e que vi na montra da ourivesaria – diamantes e outras pedras preciosas – mas prefiro dar-te um de barro, da loja de artesanato que tem um pouco de tudo. Não é que não mereças o primeiro, mas este, o que foi moldado pelas mãos habilidosas e sapudas das gentes simples da terra, sempre o poderás deixar cair, claro, sem queres propositadamente fazê-lo, e, com pena, exclamares - "Que pena! Era bonito!".

Seja qual for o destino que lhe ofereceres, na prateleira dos livros, na dos CDs ou no chão, em mil pedaços, este presépio fez-me vir à memória o da minha infância. Sonhei com ele esta noite, na Beira de muitas brincadeiras, segredos partilhados, subidas às árvores de sonhos, correrias pelos caminhos velhos que hoje já ninguém usa nem mesmo as crianças, e de muitos Natais.

Apesar de se dizer hoje que o Natal não tem já o mesmo sentido, ele ainda se veste do vermelho da paixão e retoca-se no verde desta nostalgia do que foi. Sim, do que foi, na esperança de que possa ainda ser! Na casa dos meus avós, era uma alegria e nem sei mesmo se a principal viria no dia de Natal se nos dias que o antecederiam, mas o ambiente que envolvia esse tempo deixava-nos sempre um pouco mais livres e selvagens para fazermos as patifarias que quiséssemos.

Todas as pessoas andavam demasiadamente concentradas e ocupadas para repararem em nós.

Aproveitávamos então esse intervalo de férias que tirávamos à apertada vigilância do mundo dos adultos para soltarmos os mafarricos aprisionados todo o ano.

Íamos, enfim, num contentamento efusivo e contagiante, brincar para os campos que rodeavam a casa, alegres e felizes, despreocupados e inocentes. Trepávamos às árvores escorregadias das muitas geadas brancas e frias, rompíamos os bibes em qualquer galho, fazíamos feridas em qualquer queda, mas nada disso importava porque era Natal e nem sequer tínhamos medo dos raspanetes que mais tarde viriam, pela certa; e íamos ao musgo para

o Presépio do Menino, arrancando-o com as nossas frágeis mãos do granito antigo dos caminhos velhos; e íamos direitos à casa dos caseiros para chamarmos o Tonito para cúmplice das nossas aventuras e não importava nada que fosse filho da Maria e do António porque as crianças têm um mundo especial onde todas são admitidas sem diferenças de poder, cor, credo ou dinheiro.

As crianças estão sempre apaixonadas umas pelas outras e vivem esse idílio, as vinte e quatro horas do dia. É assim que se fabricam os amigos que o hão-de ser para sempre.

Já se não fazia a sesta, obrigatória, fosse Verão ou Inverno, porque o Natal justificava essa benesse, e, espontâneos e soltos pelos campos, em diabólica cruzada, causando o pânico até nas redondezas, assim brincávamos até regressarmos a casa, à tardinha, ou porque a fome apertava de tantas correrias ou porque a noite se anunciava lentamente. Não havia horários e muito menos relógios ou campainhas de toques de entrada. O estômago ou a escuridão ditavam sempre o final de mais um dia de tropelias mil, nestas vésperas do nascimento do Menino.

Bem sujos, fatiotas rasgadas, mãos e pernas esfoladas mas felizes, irrompíamos pela velha cozinha em algazarra e sofríamos então os reparos e as zangas dos mais velhos, mas nada nos tirava o contentamento, porque éramos verdadeiramente crianças e felizes.

A ida à Missa do Galo, na meia noite real tocada no sino do campanário, culminava a consoada muito cheia de bacalhau, couves, batatas e muitos, muitos e enormes sonhos e doces, dos que se faziam sem pacotes e que tinham o verdadeiro sabor do Natal que hoje já não consigo provar em nenhum deles e encontrar em lado algum.

Na igreja românica do século XI, mas para nós datada do tempo longínquo do nascimento do Menino, acompanhados pelos avós, ficávamos estarecidos, num amor apaixonado e exclusivo em frente do Presépio, onde figuras mil, cujo centro era o Menino, nos anestesiavam e embebedavam nessa magia que só o Presépio conseguia; lá ficávamos sem sono, numa adoração pura e eterna, de verdade absoluta que só as crianças conseguem transmitir.

Acordei de repente deste sonho lindo e perguntei-me quando e onde tinha perdido a quadrilha de bandidos que atemorizavam e assaltavam os campos nos Natais remotos da minha infância.

Onde estão os meus companheiros de tantos Meninos? Para onde foram as minhas Isabelinhas, os meus Manéis, os Pedrinhos, os Tonitos? E, não sei. Perderam-se algures no tempo e no firmamento, e, talvez por isso, já só o Menino seja, hoje, o meu único amigo de sempre, do meu Natal.

Professora Emília Teles

Dia de São Martinho

O Magusto do 7º B

Uns dias antes da data referida, na aula de Área de Projecto, em conversa com a Directora de Turma, professora Gracelina Paiva, tivemos conhecimento que, mais uma vez, a escola iria comemorar o dia de São Martinho. E, para isso, contava com a participação de todos!

Então, planeámos como fazer. Combinámos o que devíamos trazer para a decoração da mesa e também para o lanche.

No dia 14, quarta-feira, a partir das 14:10h, num clima de grande alegria e



brincadeira, começámos a preparar a mesa, a colocar o que tínhamos trazido, tal como todas as outras turmas da escola. Havia um pouco de tudo: requeijão, doce de abóbora, chouriça, broa, pão-de-ló, folar, queijo, bolo de chocolate, bebidas e, claro está, as castanhas, bem como os sumos, que a escola ofereceu.

Passados alguns minutos, veio o Júri avaliar a nossa mesa. Mas não tivemos sorte... Desta vez, não nos calhou a nós. Havia muitas mesas bem decoradas e recheadas e de certeza que não foi fácil escolher.

Os vencedores foram os colegas das turmas 6ºA, 9ºA e 12ºC, uma por ciclo.

Mas nem por isso deixámos de nos divertir! Comemos, convivemos, contámos anedotas, visitámos as mesas de outros colegas e assim se passou uma tarde diferente e fantástica.

**Luís Figueiredo, Patrick Martins,
Jorge Rodrigues e Miguel Abreu, 7ºB**



Ourivesaria Pessoa

OURO • PRATA • JÓIAS • RELÓGIOS

Rua Direita, 42

3500-115 VISEU

Tel.: 232 423 776

Leonel da Silva & Filhos, L.da

Carpintaria e Cozinhas por Medida

RESIDÊNCIA:

Rua Pinheiro do Soito, Nº 11 - Tel.: 232 641 549 - Sangemil

FÁBRICA:

Tel.: 232 642 416 - Paulo.: 969 012 697 - Tlm. 965 637 632

Quinta do Batoquinho - 3550 PENALVA DO CASTELO

MATEMÁTICA MATEMÁTICA MATEMÁTICA MATEMÁTICA MATEMÁTICA

CANGURU MATEMÁTICO SEM FRONTEIRAS 2007



As melhores classificações a nível nacional e por escola do Concurso Canguru Matemático sem Fronteiras 2007 já estão disponíveis para consulta on-line em <http://www.mat.uc.pt/~sPMC/canguru2007>

Em 2007, participaram 66223 alunos, de 623 escolas, divididos pelas cinco categorias:

Categoria	Nº de alunos participantes
Escolar (5º e 6º anos)	30686
Benjamim (7º e 8º anos)	22513
Cadete (9º ano)	7962
Júnior (10º e 11º anos)	4272
Estudante (12º ano)	790

Na listagem dos melhores resultados a nível nacional, encontra-se a aluna Dina Martins, do 7ºA. Para ela, as nossas felicitações e que continue a demonstrar muitos sucessos matemáticos.

O Concurso Canguru Matemático sem Fronteiras 2008 irá realizar-se no dia 10 de Abril de 2008.

XXVI OLIMPIADAS PORTUGUESAS DE MATEMÁTICA

A nossa Escola participou uma vez mais na 1ª Eliminatória das XXVI Olimpíadas Portuguesas de Matemática, embora com apenas nove alunos a concorrer. A prova da 1ª eliminatória decorreu no dia 14 de Novembro de 2007.



LISTA ORDENADA DAS CLASSIFICAÇÕES - 1º ELIMINATÓRIA

Pré-Olimpíadas

1. Dina Martins, 7º A

Categoria A

1. Sónia Filipa Gomes, 9ºB
2. Patrícia Isidoro, 9ºA
3. Mónica Sofia Aguiar, 9ºA

Categoria B

1. Daniel Carvalho, 12ºA
2. Inês Almeida, 12ºA
3. Paula Barros, 12ºA
4. Ana Rita Macário, 11ºB
5. Soraia Carvalho, 12º A

12º CAMPEONATO DE MATEMÁTICA (Problema do Mês)

Já estão a postos para participarem no 12º Campeonato de Matemática (Problema do Mês) 13 equipas, as quais irão resolver um problema por mês, ao longo do ano lectivo. Este campeonato consiste na resolução de problemas que implicam um raciocínio lógico, capacidade de observação, ginástica mental, espírito de equipa e alguns conhecimentos.

Este campeonato é organizado pelo grupo de professores de Matemática do 3º Ciclo/ Secundário da Escola.

Grupo de Professores de Matemática do 3º Ciclo e Ensino Secundário

Constituição das Equipas

2007/2008

Benfiquistas		
André Ferreira Soares	4	8ºB
Telmo Almeida Fernandes	18	8ºB
David Gonçalves Pina	8	8ºB

Figueiredo & Correia		
Juliana de Pina Figueiredo	12	7ºA
Luís Manuel Barbosa Correia	13	7ºA
Nuno Rafael Pereira Correia	17	7ºA

Hipotenusas		
Ana Rita Carvalho Fonseca	3	8ºB
Cláudia Sofia Neves	6	8ºB
Helena Alexandra Pina	10	8ºB

Os Machos		
Pedro Miguel Almeida Cruz	18	7ºA
Rui Pedro Amaral Pereira	29	7ºA
Roberto Costa	21	7ºA

Marcianas		
Ana Sofia Ferreira	1	9ºA
Mónica Sofia Rodrigues Aguiar	16	9ºA
Patrícia Isidoro	18	9ºA

Os Morangitos		
Alexandre Campos Teixeira	1	8ºB
Fábio Rodrigo Amaro Silva	9	8ºB
Tiago Manuel Campos Oliveira	20	8ºB

O. X. M.		
João Veiga	11	9ºA
Nádia Almeida	17	9ºA
Paulo Gil	19	9ºA

Os Pensadores		
Telmo Francisco	19	8ºB
Ana Patrícia Ferreira Gomes	2	8ºB
Patrícia Alexandra Ferreira	15	8ºB

Os Pitágoras		
Joana Alves	11	8ºB
Sónia Melo	17	8ºB
Cátia d'Amil	5	8ºB

Os Raízes Cúbicas		
José Alexandre A. Lopes	12	8ºB
José Carlos G. Pina	13	8ºB
Rafael Jesus Rebelo	16	8ºB

Os Três Amigos		
André de Campos Rodrigues	2	7ºA
Cristovão Lopes Pina	6	7ºA
Rui Filipe Monteiro Gomes	23	7ºA

Os Três Júniores		
Daniela Filipa Miguel Lopes	8	7ºA
Elizabete Lopes Gomes	14	7ºA
Rafael de Jesus Pina	19	7ºA

...		
Vanessa Alexandra Andrade Pina	23	9ºA
Mónica Filipa Ferreira Santos	15	9ºA
Sofia Correia Lopes	2	9ºA

Soluções dos Problemas da Edição anterior

Problema 1:

A Celeste adoptou o Paulo, a toupeira (18 cm).

O César adoptou o Pancho, a joaninha (1,3 cm).

A Carlota adoptou o Pedro, a mosca (1 cm).

A Cristina adoptou o Pinto, o rato (14 cm).

O Carlos adoptou o Pacheco, o morcego (11 cm).

A Catarina adoptou a Patrícia, o hamster (23 cm).

Problema 2:

29 dias.



PANIFICADORA MECA, LDA.

E-MAIL: pameca@clix.pt

PADARIA - PASTELARIA

FÁBRICA - Telef. 232 623 492 Escr. 232 618 257 - Fax 232 612 814 * FILIAL - Telef. 232 611 744
RESIDÊNCIA - Telef. 232 6123 627 - 232 622 161 FAGILDE - 3530-070 MANGUALDE



**CHURRASQUEIRA
O RECANTO**

De: Elisa Moniz Martins Araújo Cardoso

☎ 232 641 983 - 232 641 394 - 232 641 727

Rua Luís de Camões, n.º 8 * 3550-151 Penalva do Castelo

Page du Français

Choisis les mots convenables pour compléter l'exercice à trous

réveillon – paquets – boules de Noël – crèche – Noël –
 propriétaire – sapin – guirlandes – petites lampes
 Nous sommes le 24 décembre, le soir du .....
 A l'occasion de la fête de ....., les enfants ont construit une .....
 qui se trouve sous le sapin.
 Le sapin est magnifique avec les .....et des .....
 Les branches du sapin plient sous le poids des .....
 Chaque jouet porte le nom du .....
 Sous le ....., les enfants observent les beaux .....
 enrubannés.

-----***-----

Souligne la bonne réponse

L'arbre de Noël est : un chêne – un palmier – un épicéa

Le Père Noël est coiffé : d'une mitre – d'un bonnet – d'un képi
 Le costume du Père Noël est : bleu – jaune – rouge
 A Noël, on mange : du crocodile – de la dinde – du boa
 Le guignolet est une liqueur : rouge – verte – transparente
 Noël est : bien avant le réveillon – après le réveillon de la Nouvelle Année

-----***-----

Place les actions du réveillon dans la bonne colonne

Recevoir les invités (1) – Décorer la table (2) – S'asseoir à table (3) – Préparer des petits plats (4)
 Décorer la salle à manger (5) – Boire le potage (6) – Ouvrir les cadeaux (7) – Acheter les aliments (8)
 Servir les toasts (9) – Boire l'apéritif (10) – Servir le plat principal (11) – Faire la vaisselle (12)

Avant le réveillon	Pendant le réveillon	Après le réveillon

-----***-----

Prière du matin

Notre Père qui est au bureau,
 Que le travail soit léger,
 Que les patrons partent en vacances
 Que notre volonté soit faite
 Au bureau comme à la maison



Donne-nous aujourd'hui un jour de congé
 Une semaine de récupération
 Et un mois de réflexion
 Pardonne-nous nos absences
 Comme nous pardonnons aussi
 A ceux qui nous font travailler.

Ne nous soumetts pas aux observations,
 Aux baisses de salaire,
 Aux embargos et aux heures supplémentaires.
 Mais délivre-nous de cet enfer.
 Car c'est à toi qu'appartient le pouvoir
 D'augmenter notre salaire et nos jours de congé,
 tout en diminuant notre travail,

AMEN

ANEDOCOTES

1- Dans la phrase «Le voleur a volé les pommes.», où est le sujet?

Réponse: «En prison!»

2- Le futur du verbe « Je baille » est?

Réponse: «Je dors».

3- Que veux dire l'expression «eau potable»?

Réponse: «C'est celle que l'on peut mettre dans un pot».

4- Pourquoi le chat a-t-il quatre pattes?

Réponse: « Les deux de devant sont pour courir, les deux de derrière pour freiner».

5- L'institutrice demande: Quand je dis «Je suis belle», quel temps est-ce?

Réponse: «Le passé, Madame!»

6- Pourquoi les requins vivent-ils dans l'eau salée?

Réponse: «Parce que dans l'eau poivrée, ils tousseraient tout le temps!»



C.E.F. de Carpintaria de Limpos (nível 2)

Somos um grupo de nove alunos, a turma C do 8º ano - Curso de Educação e Formação de Carpintaria de Limpos. É a primeira vez que funciona este Curso na Escola e equivale ao 9º ano.

Para além de disciplinas como Português, Francês, Matemática Aplicada e Físico-Química, temos outras que são específicas deste Curso e que as outras turmas do 8º ano não têm. É o caso de Cidadania e Mundo Actual, Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho. Na componente de Formação Tecnológica, os trabalhos que fazemos são práticos, em madeira. Temos também Educação Física e ainda TIC, onde temos acesso aos computadores.

O Curso tem a duração de dois anos. No próximo ano, a parte prática vai ter lugar nas próprias carpintarias que fizeram o protocolo com a Escola: Jaime Grilo e Leonel da Silva. Será o nosso estágio.

No final deste tempo, temos esperança



de vir a conseguir trabalho e assim podermos começar a ganhar um ordenado razoável para iniciar a nossa vida profissional.

Estamos muito agradecidos ao Conselho Executivo da Escola, que criou este Curso, aos professores e aos funcionários, de um modo geral, que muito se preocupam connosco, e também à nossa Directora de Turma, que tem muita paciência e carinho com os alunos.

Alunos do 8º C-CEF

PNEUSER

Manutenção Automóvel, L.da

Centro Especializado de Pneus
 Estação de Serviço

Tel. 232 641 716
 Fax 232 642 156

E. N. 329 - Km 2,1
 Recta da Sereia
 3550-163 PENALVA DO CASTELO



Snack-Bar

Pastelaria - Refeições Rápidas - Grelhados à moda de Castendo

Tel.: 232 642 032

Rua da Misericórdia, Nº 78
 3550-142 PENALVA DO CASTELO

Dia Mundial da Alimentação

A propósito do Dia Mundial da Alimentação, assinalado no passado dia 16 de Outubro, o Clube de Jornalismo resolveu realizar um inquérito na Escola, para saber o que pensa a comunidade escolar sobre a nossa cantina, a qualidade da comida, os hábitos alimentares e registar algumas sugestões.

QUESTIONÁRIO AOS PROFESSORES

- 1- Gosta da comida da cantina?
- 2- Quantas vezes por semana costuma lá comer?
- 3- Tem alguma ementa preferida?
- 4- Se fosse para avaliar que nota dava à comida (1-5)?
- 5- Acha que as cozinheiras estão a fazer um bom trabalho? Se não, porquê?
- 6- Tem alguma sugestão a apresentar sobre a ementa da cantina ou seu funcionamento?
- 7- Na sua opinião, por que motivo há vários alunos que não comem na cantina, mesmo tendo a senha?
- 8- Acha que os alunos deviam ser obrigados a comer sempre a sopa e a fruta? De que forma?

*Nicolas Amaro, 8ºA;
Patrick Martins, 7ºB*

Professora Márcia Pinto

- 1 - Gosto.
- 2 - Três vezes.
- 3 - Não.
- 4 - Quatro.
- 5 - Sim.
- 6 - Funciona bem.
- 7 - Porque o fastfood é mais tentador para os jovens da idade deles.
- 8 - Deveriam comer sempre sopa e fruta. Essa "cultura" deveria vir de casa! Caso contrário, deverão ser incentivados a comer, mas não obrigados.

Professora Benvinda Sousa

- 1 - Sim, gosto.
- 2 - Quatro ou cinco vezes por semana.
- 3 - Tenho. É puré com carne estufada.
- 4 - Quatro.
- 5 - Claro que estão!
- 6 - Se possível, evitar os fritos.
- 7 - Talvez em casa não estejam habituados a comer de tudo.
- 8 - Acho que sim, mas é difícil obrigá-los, uma vez que são livres de fazerem o que querem. O que se poderá fazer é convocar os pais e sensibilizá-los.

Professora Lisa Marques

- 1 - Sim.
- 2 - Duas a três vezes.
- 3 - Não.
- 4 - Quatro.
- 5 - Sim.
- 6 - Menos fritos, mais legumes, maçã assada, etc..
- 7 - Porque preferem comer pizzas, hamburgers, ..., na pastelaria.
- 8 - Deveriam ser incentivados a comer a sopa e a fruta. Obrigados, talvez, mas como?!

- 6 - Deixo no tabuleiro.
- 7 - Nunca comi fora da escola.

Márcia Albuquerque, 6ºB

- 1 - Sim.
- 2 - Sempre.
- 3 - Mais ou menos, porque uns dias é bom e outros é mau.
- 4 - É arroz com panados.
- 5 - Não.
- 6 - Deixo no tabuleiro.
- 7 - Não como fora.



Uma perspectiva do refeitório da Escola

Dina Martins, 7ºA

- 1 - Sim.
- 2 - Cinco vezes.
- 3 - Algumas vezes não, porque sou esquisita a comer.
- 4 - É arroz com panados.
- 5 - Não.
- 6 - Deixo ir.
- 7 - Como pizza no restaurante.

Mónica Aguiar, 9ºA

- 1 - Sim.
- 2 - Quatro vezes.
- 3 - Não, porque nem sempre é boa.
- 4 - É bacalhau à Brás.
- 5 - Menos a sopa...
- 6 - Deixo no tabuleiro.
- 7 - Em casa e na

QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS

- 1 - Costumas comer na cantina?
- 2 - Quantas vezes por semana?
- 3 - Gostas da comida da cantina? Porquê?
- 4 - Qual é o teu prato preferido?
- 5 - Comes sempre tudo o que compete levar no tabuleiro (sopa, pão, segundo prato e sobremesa)?
- 6 - Quando não comes a fruta e o pão, deixas ir no tabuleiro ou deitas fora?
- 7 - Quando comes fora da cantina, onde o fazes e o que comes?

*Renato Santos, 6ºA;
Luís Filipe, 7ºB*

Luís Pedro, 5ºB

- 1 - Sim.
- 2 - Sempre.
- 3 - Gosto, porque me sabe bem.
- 4 - É bacalhau à Brás.
- 5 - Às vezes.

pizzaria.

Sebastião Ferreira, 11ºA

- 1 - Sim.
- 2 - Cinco vezes.
- 3 - Mais ou menos, porque a comida é insonsa.
- 4 - É carne de porco à alentejana.
- 5 - Às vezes.
- 6 - Deixo no tabuleiro.
- 7 - Vou à pizzaria e como pizza.

Filipa Lopes, 12ºA

- 1 - Sim.
- 2 - Quatro dias.
- 3 - Depende dos dias, porque depende dos pratos.
- 4 - É bacalhau à Brás.
- 5 - Nem sempre.
- 6 - Deixo no tabuleiro.
- 7 - Como pizza na pastelaria.

PASTELARIA PENA D'ALVA

De: maria da Graça Marques Couto

Todo o tipo de Pastelaria



232 642 480 - Salgueiro ♦ 232 642 313 - Rua 1º Dezembro - PENALVA DO CASTELO





PASSATEMPOS



Vitor Silva, 8°C-CEF

				c		l			
	s		r	a					
				g	r		s	a	
					p		a	i	a
				l	i		a		
c		r		i	n	t		r	o
			s		t	a			
				m	a		t		l
			f		r	m		o	
		t		p	i				
					a	d		i	a

Marco Lopes, 8°C-CEF

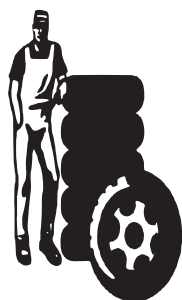
				F		T			L			
			P	U				C				
				T			I		A			R
				E	Q				A			
				B			D	E		R		H
				O		A						
				L	A		E	R			S	
			A	I		A						
	P			S		D		N		E		
A	R			T								
				A	M		O					

Daniel Fernandes, 8°C-CEF

A	I	G	C	R	A	C	K	E	R	E	F	V	A	T	O
F	A	T	H	E	R	C	H	R	I	S	T	M	A	S	D
H	B	U	C	Z	D	W	X	Y	P	Q	E	R	S	C	B
C	L	R	G	F	W	N	O	H	O	L	L	Y	V	W	Z
A	K	K	B	M	V	A	V	Z	T	S	Y	V	X	Y	R
R	J	E	G	C	D	R	E	I	N	D	E	E	R	P	Q
D	H	Y	H	S	T	A	R	N	Q	R	T	N	O	X	S
J	I	J	I	F	E	O	P	S	T	O	C	K	I	N	G
K	P	R	E	S	E	N	T	G	F	K	A	L	B	M	E
K	L	L	M	M	N	H	I	A	N	G	E	L	J	C	D

Holly

AUTO D'AMIL



Tel/Fax: 232 642 226
Tlm.: 963 386 572/3 | Roriz
PENALVA DO CASTELO

Alinhamento de direcção,
diagnóstico computadorizado,
pré-inspecção auto
mudanças de óleos.

Secções de:
Motos, Motosserras,
Bicicletas, etc.

[illegible]

ADIVINHAS
da bicicleta;
- Fechadura;
3-Relógio;
4-Música;
5 - Feijão;
6- Letra "M";
7 - Pão;
8 - Cama;
9 - Toalha;
10-Alho

SOLUÇÕES

TRUCIGRAMS

Assinalado o 20º Aniversárioda Escola

A Escola EB 2,3/S de Penalva do Castelo assinalou, no início do presente ano lectivo, 20 anos da sua existência.

Foi no ano lectivo de 1986/87 que cerca de 180 alunos do 7º, 8º e 9º anos, juntamente com 17 professores e 12 funcionários, estrearam a nossa Escola, na altura designada de Escola Secundária.

O passado dia 28 de Setembro constituiu um momento especial de reencontro, de regresso às memórias do passado, pelos diferentes protagonistas desta história, com a realização de um Jantar-Convívio que reuniu mais

de 80 pessoas, incluindo alguns convidados.

De notar a gentil oferta de uma salva em prata, por parte da Câmara Municipal de Penalva do Castelo, assim como uma lembrança, simples mas plena de significado, entregue pela Escola a cada um dos primeiros utentes, em que figurava a fotografia de há 20 anos atrás e, no caso dos ex-alunos, a turma e respectivo número.



Aspecto geral do refeitório, aquando da entrada dos participantes e pleno clima de reencontro e recordações suscitados pelas fotografias de há 20 anos



ENTREGUES OS PRÉMIOS DO QUADRO DE EXCELÊNCIA DA ESCOLA, REFERENTES AO ANO LECTIVO DE 2006/07

Dando cumprimento ao estipulado no Regulamento Interno da Escola (artigo 84º, sobre “Quadro de Excelência”), a Escola distinguiu o melhor aluno de cada ano de escolaridade, do 5º ao 12º ano, no ano lectivo de 2006/07.

ANO DE ESCOLARIDADE	NOME
5º ano	Diogo Miguel Santos Figueiredo
6º ano	Pedro Miguel Almeida Cruz
7º ano	Maria da Conceição Marques Ferreira Gomes
8º ano	Paulo Alexandre Francisco Gil
9º ano	Maria Gabriela Taveira Pinto Frias Gomes
10º ano	Ana Luísa Figueiredo Albuquerque
11º ano	Sara das Neves Bento e Silva
12º ano	Mariana Loureiro Gomes Osório dos Santos



Para a entrega dos Prémios, o Conselho Executivo programou uma Sessão Solene, que teve lugar na manhã do último dia 14 de Dezembro, integrada no Programa da Festa de Natal.

A Mesa de Honra foi constituída pela Presidente do Conselho Executivo, Dra. Isabel Serra, pelo Vice-Presidente da Câmara Municipal de Penalva do Castelo, Dr. Carlos Ferreira dos Santos, pela Presidente da Assembleia de Escola, Dra. Adelina Fonseca, e pelo

Presidente da Associação de Estudantes, Paulo Lourenço, que proferiram palavras de circunstância e procederam à entrega dos prémios.

Aos alunos que passaram a integrar o Quadro de Excelência da Escola foi-lhes entregue um certificado a atestar o mérito e um presente simbólico (livro com dedicatória). A aluna do 12º ano, que se encontra a cursar Medicina em Salamanca - Espanha, recebeu também um prémio monetário.

Os “rostos” da Associação de Estudantes



Edição do Clube de Jornalismo, constituído por alunos das turmas 6ºA, 7ºB, 8ºA e 10ºB

Coordenação/Orientação: Professor Francisco Guedes

Dinamização: Professores Elizabeth Cancelas e Fernanda Bandeira

Apoio: Conselho Executivo

Apoio Fotográfico: Marco Pereira, auxiliar de acção educativa

Endereço Postal: Rua da Escola
3550-140 PENALVA DO CASTELO

Impressão: Tipografia Ocidental - Viseu (500 exemplares)

Edição On-Line: (www.espenalva.pt)

Preço: 0,40 Penas